ANNO XV RIO DE JANEIRO, 19 DE FEVEREIRO DE 1916 N. 701

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

SEM PAPAS NA LINGUA...

WENCESLAU : — Então, Zé ! Gostaste da solução que eu dei á briga dos generaes Faria e Bittencourt ?

ZE' POVO : — Francamente, não gostei ! Se havia briga, não póde haver paz e harmonia... Ou, então, não havia briga, e era tudo fita... Ora, no Exercito, especialmente agora, é prceiso que exista uma só autoridade, austera, forte, prestigiosa, agindo com firmeza. V. Ex. é como o outro do — "entre les deux mon cœur balance" — e applicou a cataplasma dos pannos quentes, das accommodações, quando isso nada resolve... No governo, não é o coração : é a cabeça que deve predominar ! V. Ex. não remediou um mal : aggravou a situação ! Na Guerra não devem existir dous ministros... Fosse qual fosse, um d'elles devia sahir !

WENCESLAU : — Tens carradas de razão, Zé ! Mas... nem sempre a gente faz o que quer...

19.2.16

NOTAS DE S. PAULO

"Falla-se ha muito na creação de um sanatorio para tuberculosos, em S. José. Mas até hoje, nada! Apenas o projecto". — (*Nota do correspondente desenhista*)

ZE' (tuberculoso, tossindo) : — Bemvindo seja V. S. com esse encantado canudo. Esperamos ancioso para vêr lançar a primeira pedra ou a primeira pá... de cal! .

BARALHOS DE CARTAS PATRIOTICAS

O enthusiasmo pela guerra manifesta-se na Allemanha por diversas e inesperadas maneiras. Um dos ultimos achados da imaginação germanica sempre á cata de tudo quanto sirva para estimular o patriotismo nacional, é um baralho de cartas de jogar, no qual as tradicionaes figuras dos reis, damas, valetes, etc. são substituidas pelos retratos dos heróes da actual campanha.

A carta, que representa o rei de páus, mostra a effigie do imperador da Allemanha e, invertida, a do imperador da Austria. O rei de espadas é o rei da Baviera; invertido, o principe hereditario Ruprecht. O rei de ouros é o rei de Wurtemberg; invertido o duque Alberto Wurtemberg. O rei de copas, por trazer o emblema de um coração é naturalmente o idolo do povo allemão, "O nosso Kronprinz", como elles lhe chamam, e prova que os revezes soffridos no campo de batalha pelo sinistro herdeiro dos Hohenzollern não diminuiram... por emquanto, o seu prestigio. A carta do rei de copas, invertida, apresenta o retrato do rei da Saxonia, ao lado do qual o emblema do coração figura sem duvida como delicada allusão ao da sua esposa, Luiza de Toscana, que elle ha annos perdeu em seguida a um clamoroso escandalo de que foi heroina essa senhora, então princeza real.

A questão das damas apresentava sérias difficuldades. O respeito devido á imperatriz e ás rainhas allemãs não permittia fazel-as figurar num baralho de cartas mesmo patriotico; recorreu-se pois a figuras emblematicas; todas ellas de fórmas opulentas e protuberantes, para satisfazerem o idéal da esthetica "boche".

A dama de páus é a Germania, com a aguia negra sobre o peito. A dama de espadas é a Austria, com a aguia bicephala. A Baviera é representada pela dama de copas, com um leão de guela ameaçadora sobre o seu escudo; a Turquia, com uma bôa de arminho, o fez e o crescente, é a dama de ouros.

Nas cartas representando os valetes figuram os generaes de um e outro taboleiro. Depois do Hindenburg de pregos, temos agora o Hindenburg de cartão. Esperemos que esta passagem de um metal resistente para uma materia mais flexivel seja o signal precursor do crepusculo do celebre marechal.

Temos, pois, no novo baralho de cartas patrioticas o valete de páus que nos apresenta o carrancudo semblante do vencedor da batalha de Tannenberg e, invertido, o retrato do general Hetzendorf.

O archiduque Frederico e von Kluck figuram nas espadas, Beseler e Moltke nas copas, Smmich e Danke nos ouros.

Os azes apresentam maior esforço de imaginação. O az de páus mostra-nos o "Emden" e o "Weddigen" com os submarinos; o az de espadas o morteiro 420 e um Zeppelin; o az de copas um campo de batalha com um "Taube" e o az de ouros Heligolanz Kiaotchau.

O *Daily Chronicle*, que nos dá esta noticia, não explica se com o novo baralho de cartas se estabeleceram tambem na Allemanha novas regras de jogo. E' de esperar que sim; pois, de outro modo, como poderia o respeito hierarchico dos allemães admittir que um simples von Beseler ou von Kluck de trunfo pudesse "cortar" o proprio imperador Guilherme II, o Invencivel, o filho de Carlos Magno!!

A contar da direita : — «General» Drumond, funccionario da Leopoldina Railway; «tenente» Licinio Gorria, representante da Casa Telles, de Rio Branco, Minas, e José Ponciano, funccionario da Leopoldina — todos nossos leitores e amigos.

Em Ribeirão Bonito — S. Paulo. A contar da esquerda : Alexandre Fredi, Domingos Caron, João Fredi e Eugenio Galantoni — quatro jovens pandegos, que se nos confessam «inimigos» das garrafas vazias..

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 12 de Fevereiro corrente fez-se o sorteio da edição n. 698 d'*O Malho* de 29 de Janeiro findo.

O numero premiado foi de 4803. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

4803.	100$000	4802.	20$000
4804.	50$000	4801.	20$000
4805.	50$000	4800.	20$000
4806.	20$000	4799.	20$000

Hoje, sabado, será sorteada a nossa edição n. 699, de 5 do corrente mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem trez semanas antes.

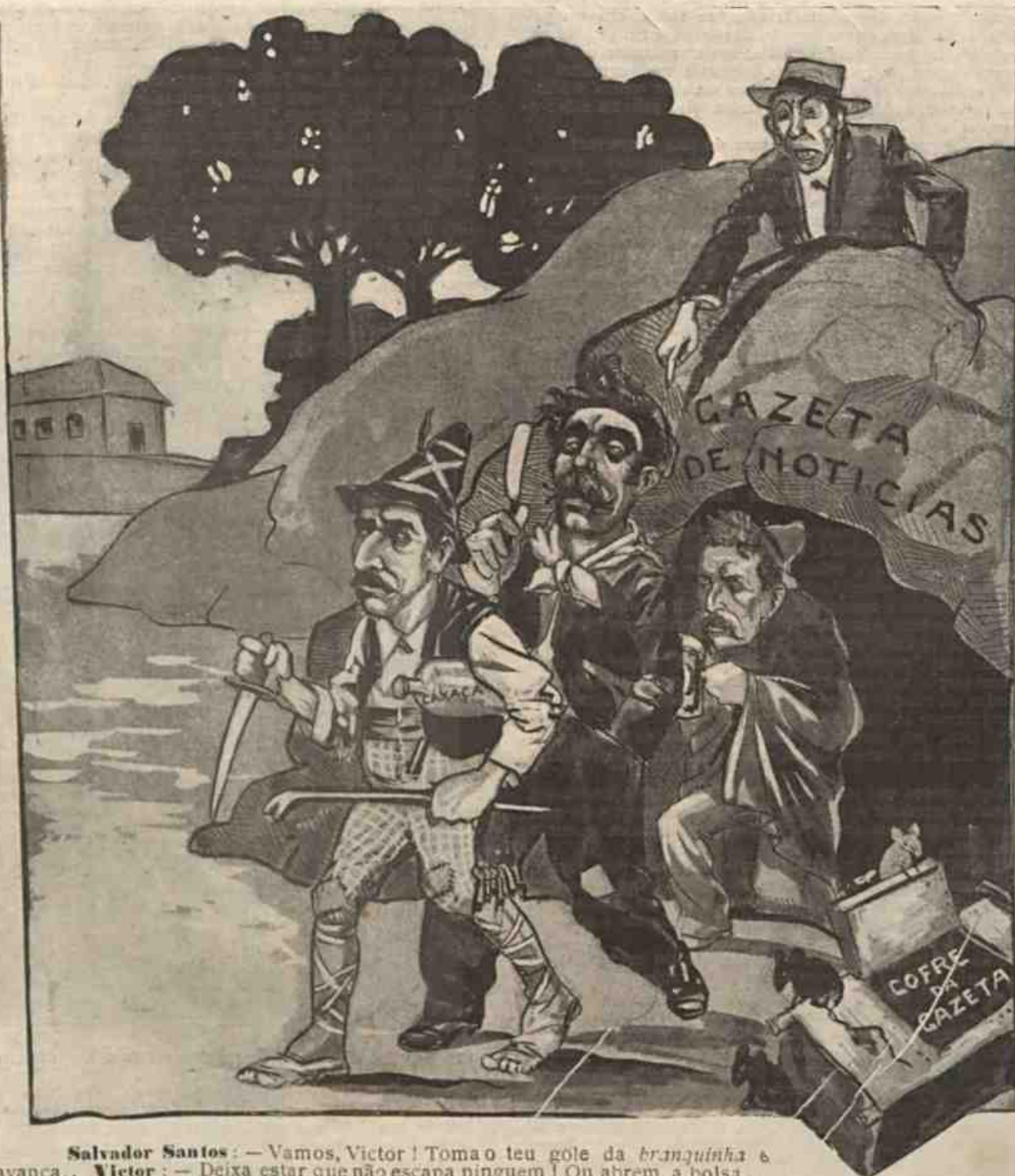
E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

«O MALHO» NO ESTADO DO RIO

Photographia tirada em S. Vicente de Paulo — na bella residencia do Sr. Joaquim Ramalho, cavalheiro geralmente estimado naquella localidade. O assignalado é o nosso representante, Sr. Damião Fernandes dos Santos, tambem alli residente. (Cliché do phot. Pavão).

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 701

NO PINHAL DE AZAMBUJA

«Os dous cynicos, donos da *Gazeta de Noticias*, Manuel de Oliveira Rocha e Salvador Santos, contrataram o estellionatario e conhecido gatuno Victor da Silveira e, depois de terem transformado em Pinhal de Azambuja o jornal que Ferreira de Araujo fundou, andam agora a assaltar toda a gente que lhes passa ao alcance, e até o chefe de policia, para roubarem os nickeis com que, nas vascas da agonia, se sustenta essa folha.»—(D'*A Tribuna*)

Salvador Santos: — Vamos, Victor! Toma o teu gole da *branquinha* e avança.. **Victor**: — Deixa estar que não escapa ninguem! Ou abrem a bolsa.. **Rochinha**: — Mas tenham cuidado! Não se descubram muito e vejam bem no que se mettem. . **Zé Povo**: — E falle-se em regeneração da patria numa terra como esta, em que pretende ser orgão da opinião publica, na *Gazeta de Noticias*, uma quadrilha d'esta ordem, composta de um estellionatario cachaceiro e dous malandros covardes e cynicos, que sahem ao assalto quando desponta a lua!...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

CHRONICA

A desharmonia entre dous generaes culminantes do nosso Exercito eclipsou a tentativa de levante dos cabos, succedanea logica da dos sargentos.

Foi, entretanto, um engano d'alma ledo e cego, senão mesmo uma injustiça, esse maior caso da opinião publica pela divergencia administrativa dos dous illustres paredros militares, porque, afinal, volvidas poucas horas, elles lá se accommodaram da melhor fórma possivel e ficaram nos seus logares.

Uma solução prompta e pacifica, qual se deve esperar empre de gente de gravata lavada, que tomou chá em pequeno... Ao passo que a questão dos *meudos* ahi está de pé, latente ou francamente descoberta, nesse taramelar sem fim das reportagens em torno dos ex-sargentos que regressam do exilio, e de todas as pessôas que, com mais ou menos proficiencia *technica*, podem dar dous dedos de palestra sobre o assumpto.

* E é pasmoso o que se apura de taes conversas!

Assim, por exemplo, os bravos ex-sargentos regressantes estão resolvidos, "agora mais do que nunca" — a quê, senhores? A provarem a injustiça do castigo que os attingiu? A pugnarem por uma especie de amnistia, que os faça voltar ás fileiras? Qual!—estão resolvidos, diziamos, a esta cousa muito mais simples: a fazerem a Republica Parlamentar!

Fallemos sério! Não ficaria mal a ninguem um pouco mais de discreção e generosidade nessas reportagens sensacionaes. Mesmo que um ou outro sargento descaia para o terreno do absurdo, atazanado pela curiosidade profissional, deve-se ter em vista que a publicidade d'essas bobagens representa um serviço de amigo urso... Um inimigo d'esses homens, que acabam de ser punidos rigorosamente por grave falta disciplinar, não faria melhor justificação, de que esse castigo foi merecido.

Isso de Republica Parlamentar, feita por imposição de ex-inferiores do Exercito é uma d'essas causas que reclamam a "jurisdição" immediata de Offenbach e Juliano Moreira!

* E' preferivel louvarmo-nos nas palavras do general Tito Escobar:

"— Isto é uma consequencia do elevado grau de desmoralisação a que chegámos, desmoralisação que se reflecte desoladoramente sobre todas as classes da nação. Não temos patriotismo, nem educação moral ou civica; somos um organismo combalido e apostemado, e, como tal, na falta de uma reacção opportuna e natural, estamos condemnados a perecer."

Grande verdade, realmente!

Mas essa "reacção opportuna e natural" é que não deve ser uma utopia, salvo se os graúdos persistirem em não terem a iniciativa da reacção moral e civica, esperando que outros venham furar ou expremer a postema...

* Ora, em materia de reacções vindas de cima, tivemos o caso do cinema Odeon, absolutamente contraproducente.

Nada menos que uma tentativa de assassinato contra um espectador ignorante dos nossos habitos e costumes, e da qual foram protogonistas dous senhhores qualificados e muito agaloados...

O caso em si foi sufficientemente revoltante para causar, como causou, a mais dolorosa surpreza; mas outra impressão já se avoluma ainda mais deprimente: a de que, exactamente ,pela alta categoria dos aggressores, por palavras e obras, o crime ficará impune.

Não insistamos. Chegámos a um ponto em que não valem mais recriminações: só mesmo a reacção "opportuna e natural", a que alludiu o Sr. general Tito Escobar, poderá evitar que tudo isto pereça de morte macaca...

* Prenuncio d'essa reacção é, talvez, o telegramma do Sr. Borges de Medeiros ao deputado Joaquim Pires, dizendo que estima e apoia o governo do Sr. Miguel Rosa, no Piauhy, e manifestando-se, desde já, contra os pruridos de intervenção.

E' a reacção da peripheria para e contra o centro... Mas, sabido o que tem sido o governo d'esse satrapa piauhyense e os protestos que tem levantado,alli mesmo e aqui,entre os melhores filhos d'esse futuroso Estado, fica-se abysmado de vêr como o chefe positivista do sul toma para si a iniciativa de prestar o apoio moral a um individuo politicamente desmoralisado.

E depois, passada a impressão d'esse espanto, entra-se a pensar o que será o Brazil no dia em que o exemplo do presidente gaúcho pégar de galho e começar a ramificar estas intervençõesinhas moraes, em favor de todos os fallidos politicos e administrativos, que, como o Sr. Miguel Rosa, tem feito de alguns membros da Federação um mero feixe de varas podres.

* A reacção "natural opportuna" seria a de um presidente que agisse desassombradamente em todos os casos, como chefe supremo e unico responsavel pelo bom nome do paiz, perante o mundo.

Isso, porém, ao que parece, ao que se vê, não é para estes dias, ainda tão cheios de *catinga* revoltante e nauseabunda, que foi o *perfume* do quatriennio passado, synthese macabra do lado mau de todos os outros governos.

Por emquanto, temos de nos contentar com o que ha: com estas meias medidas, meias palavras e meias tintas, que são o desespero dos fortes e dos justos, mas em compensação o gaudio, o enthusiasmo, o delirio da esmagadora maioria dos tartufos de todas as castas.

* * * Não fecharemos estas linhas sem um protesto formal, sem uma "reacção opportuna" contra um ajuntamento illicito e damnado de homens da imprensa, que transformou em rêles pasquim de *cavações* uma folha que já foi uma das honras mais legitimas do jornalismo brazileiro.

Se o nosso Jules Janin, o inolvidavel Ferreira de Araujo, pudesse voltar a estas plagas mortaes e visse o que fizeram da sua querida *Gazeta*, pediria afflicto que de novo lhe fechassem os olhos e lhe immobilisassem o coração, para não vêr e sentir tanta infamia e tanta baixeza de processos jornalisticos, que são, imquestionavelmente, uma das postemas do corpo nacional, agora apontadas ás reacções therapeuticas.

E essa, então, a que reduziram a orphã do grande jornalista das *Cousas Politicas*, é das que infeccionam mortalmente todo o organismo, se lhe não acudimos misericordiosamente, espremendo-a até o carnegão e desinfectando-a com... massa phosphorica !...

J. Bocó

GOVERNO DO PARANA'

Dr. Affonso Camargo, presidente eleito e reconhecido do Estado do Paraná

Deve chegar hoje a Curityba este illustre homem de Estado, que o Paraná em bôa hora escolheu, livremente, para gerir os seus destinos.

O Dr. Affonso Camargo é um espirito recto e energico, bem na altura da situação melindrosa que o seu Estado atravessa; e uma vez assumindo-o governo fará, certamente, a larga e proveitosa administração que todos esperam do seu patriotismo, da sua cultura e do seu caracter austero.

No alto da montanha em plena relva

Deves ter na lembrança aquelle dia lindo,
Como tu, guardo-o eu, na memoria, tambem:
Sorria o céu azul e estavas tu sorrindo,
E assim fomos os dous a vereda seguindo,
Felizes, muito sós, sem encontrar ninguem.

No recesso do bosque, olhas um tronco e pasmas:
Em teu peito, a saltar, freme teu coração,
Temes apparições, receias os phantasmas,
E, mais calma, depois, ante o céu te enthusiasmas,
Vês teus olhos nos meus, prendes a minha mão.

Muito perto de nós, um fio d'agua mansa,
Muito longe de nós, em furia, o velho mar,
— "Acarinhando a areia elle nunca se cança,
Tem o nosso desejo e tem nossa esperança."
Dizes; "dá-me a tua bocca e vamos nos beijar!"

Formosa como estás, nada te desespera,
Tens nos olhos a luz de um estranho arrebol,
A alegria que tens dentro em minh'alma impera.
De flôres circumdada és como a Primavera:
Para cantar e rir bastam beijos e sol.

Domina-te a fadiga, após longo passeio.
Dás-me um beijo na fronte. E, pedindo depois:
— "Sinto fogo na bocca, arde-me em chamma o seio." —
— "Em concha as minhas mãos, bebe do argenteo veio."—
Felizes, muito sós, vamos seguindo os dois...

CARLOS MAUL

ESTOMAGO
TUBERCULOSE
TYPHO
FILTRO FIEL
INTESTINOS
DYSINTERIA
COLERA

Na Quinta da Bôa-Vista

Festa em beneficio da Cruz Branca, promovida por uma commissão de academicos: 1) A Directoria da Cruz Branca e a Commissão Academica. 2) Os "teams" do Flamengo e S. Christovão, que tomaram parte na festa, vencendo o primeiro. Ao centro, de pé, vê-se Mme. Gaby Coelho Netto, presidente da Cruz Branca.

AS MANIFESTAÇÕES: MAIS UMA

Aspecto tomado na séde da Associação Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. do Brazil, na noite de 5 do corrente, por occasião da manifestação de apreço, com o respectivo retrato, levada a effeito, pela directoria d'aquella pujante Associação.

I) Antonio Gomes Fernandes, nosso leitor e amigo de Tatuhy. II) Fabrica da Companhia Antarctica Paulista, em Ribeirão Preto. A contar da esquerda, sentados: Henrique Munn, fabricante; Francisco Braida, viajante; e Adolpho Wurgler, gerente. Sentado sobre o tonel, Vicente Falcone, fiscal. De pé: José Teixeira e Luiz Maragliano, viajantes. III) Azil Martins, joven leitor e amigo de Rio Claro. IV) Ajax Ganoux, thesoureiro da Agencia do Correio, de Limeira. V) Arthur de Freitas Guimarães e Jacintho Rodrigues, aquell. marinheiro de 1ª classe, torpedista, e este de 2ª classe, foguista, do contra-torpedeiro "Tymbira", em Santos. VI) Genuino de Oliveira, actor da companhia "J. Rodrigues", quando em Espirito Santo do Pinhal. VII) Osorio Ferraz de Souza Caldas, conceituado pharmaceutico da Pharmacia Caldas, em Ibitinga. VIII) O activo e zeloso pessoal da Estação de Dobrada — E. F. de Araraquara. A' esquerda do conferente José Passos, o chefe Nicolau de Araujo, o telegraphista Agenor Santos e os praticantes Jorge Souza e N. Blasco. E mais o vigia Oscar Fava e os portadores Francisco Camargo e Romão Ferraz. IX) Sebastião Araujo, nosso amigo residente em Monte-Mór

MENINA PRENDADA

Ao Eurico Alves :

Filha de paes remediados, era a Rosinha o verdadeiro typo da "menina prendada".

Não havia "prenda" nenhuma, d'essas que fazem as meninas, que não têm mais que fazer, que a Rosinha não soubesse.

Bordava muito bem a missanga e canutilho, sobre qualquer tecido; fazia flôres de escamas de peixe, de cascas de cebolas, de cavacos de madeira, de miôlo de pão, e não sei que mais.

Em pintura trabalhava na perfeição; embora não soubesse desenho, pintava sobre madeira e sobre vidro, uma belleza de pinturas japonezas, onde sobre o fundo inteiramente negro destacavam-se cegonhas de pescoço e pernas desmesuradamente compridos, bambús erectos e plantas aquaticas ,nadando sobre a agua, muito bem imitada, com pedacinhos de madreperola, col'ados aqui e alli, assim como a lua, que tambem era de madreperola, muito bem recortada,—redondinha como um botão,—presa áquelle céu de nankim puro.

— Retratos é que não gosto de fazer — dizia a Rosinha—Dão muito trabalho e afinal não sahem parecidos como se quer. Uma vez fiz o retrato da mamãe e todo o mundo que via perguntava logo, se era... papae. Tambem, a photographia de onde eu "tirei" o retrato, não se prestava ; era muito antiga, já estava meio apagada...

A Rosinha era o enlevo e o orgulho dos paes, quando tinham visitas e a mandavam mostrar os seus ultimos trabalhos, porque muitos já estavam em exposição, pregados nas paredes e sobre o piano, que tinha uma capa toda feita de rodelinhas de panno, de differentes côres e tecidos, do tamanho de uma moeda de 100 réis, das novas, cosidas uma nas outras, a linha vermelha, verdadeiro trabalho de paciencia chineza, feito tambem pelos dedos da Rosinha.

— Tinha dedos aquella menina para essas cousas, costumavam a dizer os paes, e accrescentavam, como uma prova ainda maior do talento da filha:

— E faz tudo isso sem nunca ter tido mestre de pintura! Tomou duas lições com uma moça, que pintava muito bem sobre bambu' e hoje póde ser mestra d'ella.

O caso é que a sua casa parecia um museu de raridades e exotismos, toda "enfeitada", como estava, pelos "trabalhos" da Rosinha.

Além dos "quadros" da sala de visitas, havia tambem na sala de jantar quadros de fructas, aves, peixes, toda uma quitanda de legumes, pintados pela Rosinha

— Quando eu vejo um cartão-postal bonito, trato logo de "tirar" um quadro d'alli—explicava a Rosinha—A's vezes, reuno tres ou quatro que me agradam e faço uma pintura só, "tirando" umas fructas de um, umas flôres de outro, uns passarinhos de outro e "formando" o meu quadro.

(Fica ao cuidado do leitor imaginar a salada de fructas, flôres e passarinhos, que sahia o tal quadro).

E tocava tambem piano e bandolim "muito bem", na opinião dos respeitaveis progenitores e das visitas condescendentes, que se viam obrigadas a mentir convencionalmente.

Era fatal, que depois de mostrados ás visitas os ultimos trabalhos da Rosinha, tivessem de ouvil-a ao piano, tocando os "Sonhos de uma virgem" e ainda ao bandolim, tremelicando a "Serenata," de Braga.

Ao principio tambem cantava o *Vissi d'arte* e a valsa *Amoureuse;* mas depois teve uma forte influenza, perdera "a voz", em proveito da vizinhança, a quem já bastavam para tormento, o piano e o bandolim.

— Era uma moça "de sa'a", a Rosinha— diziam os paes—Sabia entrar e sahir em qualquer salão, sem envergonhar ninguem.

Fallava seu francez muito regularmente, e, se não fallava melhor, era por falta de pratica; não tinha com quem conversar sempre em francez!... Era uma pena!...

Tivera uma infinidade de namorados, alguns quizeram mesmo pedil-a em casamento aos paes, porém desistiram ante o boato de que elles sómente casariam a filha com um diplomata.

Como os annos fossem passando e o diplomata não apparecesse, resolveram restringir um pouco as aspirações, quanto á posição social do genro.

E a razão que davam era de que os diplomatas mal casam-se, carregam com as mulheres para o estrangeiro, e elles já estavam velhos e não queriam se separar da filha.

Contentavam-se agora com um medico, um engenheiro ou um advogado; um homem que tivesse um titulo, emfim; um doutor que soubesse apreciar a "prenda" que levava para casa.

Os annos continuavam a passar, a edade da Rosinha a augmentar, embora todo o cuidado que havia em diminuil-a, e nada do noivo "doutor" apparecer.

Os paes levavam-a a todas as festas, para que eram convidados; a qualquer pretexto, e sem pretexto algum tambem, davam festas em casa, transformada em "pavilhão de exposição dos trabalhos da Rosinha" e os concorrentes á "prenda" não se prendiam por um compromisso sério de noivado. Eram *flirts,* como hoje se diz, mais mais ou menos prolongados, mas sem consequencias outras, que não fossem *faniquitos* na Rosinha, quando terminavam, e desapontamento dos paes por verem vôar mais um passaro, com que contavam para genro.

As suas exigencias a esse respeito eram já as mais razoaveis: na falta de um "doutor", mesmo um dentista ou pharma-

ceutico, servia, comtanto que fosse branco. Não sendo, de todo, isto possivel, que, ao menos, o rapaz fosse sério e de bôa familia.

Mas nem assim o noivo apparecia!...

— Aquillo devia ser, por força, intriga das "amigas" da Rosinha, que, por inveja, diziam que ella era uma boneca enfeitada e não sabia fazer cousa alguma que prestasse, commentavam os velhos paes.

Passaram-se mais alguns annos, como os anteriores, isto é: Rosinha solteira. Os paes já não faziam questão de pharmaceuticos, nem dentistas, para genro; qualquer "bicho-careta" servia, comtanto que tivesse "alguma cousa", com que podesse dar á filha o tratamento,—o estadão,—que ella sempre teve em casa dos paes, sem precisar nunca de ir para a cozinha, lavar panellas, como qualquer criada.

Recommendado á familia da Rosinha, veio do interior de S. Paulo, um moço ,filho de fazendeiros, que ficou, desde logo, encantado pelas "prendas" da moça.

Era uma "bom partido" para a Rosinha e todos,—paes e filha,—trataram de segural-o, com unhas e dentes, na ancia de naufragos, que se agarram a uma taboa de salvação.

A Rosinha fazia prodigios de habilidade, mostrando as suas *habilidades.*

Bordou para o *seu* Leite, (assim se chamava o moço, embora negociasse com café), um porta-relogio, em fórma de chinelo e um par de chinelos em fórma de relogio, quero dizer: de coração. Pintou-lhe dous quadros, a aquarella, um dos quaes representando o caminho aereo do Pão de Assucar, no qual o vagãosinho parecia maior que o proprio Pão...

O Leite estava,—não direi *coalhado,*—porém, cumulado de presentes e attenções.

D'esta ,vez as "bichas pegaram", e o moço seduzido por tantas habilidades, decidiu-se a pedir a Rosinha em casamento.

Imaginem a satisfação dos paes, que seriam capazes de lhe ter dado a mão da filha, mesmo sem que elle a pedisse.

E dariam, não uma só, mas logo as duas mãos ,tão habeis naquelles "trabalhos" de missangas, chinezices e bugigancas, tão caras aos seus olhos complascentes.

O casamento foi marcado para breve e effectuado com todo o estardalhaço de casamentos burguezes, obrigados a carros com cavallos guizalhantes, jantar com brindes sem fim e baile até alta madrugada, tudo em casa dos paes.

Nessa madrugada mesma, os noivos foram para sua casa, alugada provisoriamente, emquanto não partiam para a fazenda. A Rosinha não quiz ficar, nem mais um dia, em casa dos paes depois de casada, embora estes instassem para que alli ficassem os noivos, até seguirem para S. Paulo.

— Não quero—dizia ella, teimando — "Quem casa quer casa"...

E o Leite fez-lhe a vontade, alugando e mobiliando uma, da sala á cozinha, com farta despensa cheia de viveres.

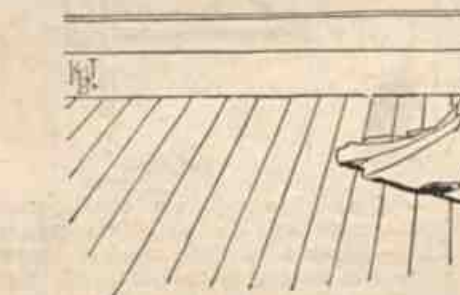
Tinha tambem contractado um criado, uma cozinheira e uma arrumadeira, que deviam vir no dia seguinte.

Era já dia alto quando despertaram os noivos, cançados do baile da vespera.

Esperaram pelos criados contractados e nada de nenhum apparecer. Talvez tivessem vindo e, encontrando a porta fechada, resolvessem vir mais tarde, ou no outro dia.

O caso é que eram onze horas, o Leite já estava com fome, e nem café havia tomado, quando resolveu-se a pedir á mulherzinha o sacrificio de fazer um pouco de café, que deveria ser delicioso, feito pelas suas mãosinhas de fada.

A Rosinha lisongeada, idirigiu-se á despensa e procurou o café que estava numa grande sacca, vinda de S. Paulo.

Tirar um bom punhado, mettel-o dentro da cafeteira cheia de agua, e pôl-a á chamma do fogão a gaz, foi obra de um minuto para a Rosinha, que muito satisfeita voltou para junto do noivo, que lia os jornaes para matar o tempo e enganar a fome.

— Está se fazendo, disse ella sentando-se a seu lado.

Passada uma bôa meia hora, lembrou elle:

— Vae vêr se a agua já está frevendo, minha querida.

— Sim, vou já. E dirigiu-se á cozinha, voltando logo depois, um pouco desconcertada..

— Então? Está prompto o cafézinho?—perguntou o marido ao vêl-a.

— Não... A agua está fervendo, mas não sei porque, o café não quer ficar preto...

— Como, não quer?!—exclamou o Leite, admirado.

— Não sei!... Venha vêr... E levou o marido á cozinha.

Chegando lá, o Leite tirou a tampa da cafeteira a ferver no fogo e... ficou branco quando a Rosinha lhe disse:

— Vê?... não quer ficar preto o café...

Ella havia posto dentro da cafeteira com agua, um punhado de café cru' em grão, tal e qual o tirára da sacca vinda da fazenda!...

O Leite não desmaiou porque era muito forte, mas viu que a esposa nunca havia feito uma chicara de café na sua vida.

Sabia fazer tanta cousa, que se esquecera de aprender a fazer café !...

E o primeiro serviço que o Leite fez, depois de casado, foi ensinar á mulher como se preparava o café, torrando primeiro os grãos da "saborosa rubiacea", como é elegante dizer.

Tambem era, talvez, só isso que ella não sabia, por que no resto, era uma menina deveras "prendada"...

R.—II—1916

MAURICIO MAIA

F. de Oliveira (Rio) Desde que um individuo tem noiva não precisa andar a fazer "pensamentos" para publicar nos jornaes : deve tratar é de apressar a realização do casorio porque é isso que interessa a ambas as partes... e á patria.

Não obedecer a esta regra de bom senso é, muitas vezes, cahir neste *abysmo*, extrahido do trabalho que nos remetteu :

"Com a differença, que a rosa pende para alli, com o fim unico e exclusivamente de perfumar o ambiente do *teu* dormitorio ; e a minh'alma pende para *vós*, afim de encontrar no *teu* alcandorado seio, a *suppręma* ventura das almas infelizes : O amôr e o carinho..."

Viu que desastre ? Além do angu' grammatical com os caróços do *tu* e *vós* á mesma pessôa, ainda a exquisitissima affirmação de que o amôr e o carinho são a *suppręma* ventura das almas infelizes, e que um noivo é uma d'essas almas...

Antigamente, no tempo em que a supremacia tinha um p só, era justamente o contrario...

Garlindo Schwartz (S. Paulo) — Não obstante a mistura teuto-brazileira do seu nome, vê-se que o "camarada" tem um só ideal — a victoria da Allemanha. Mas, comprehende : nós não podemos encher *O Malho* com o desenvolvimento do seu *plano estrategico*, mesmo porque, isso de planos no papel, são castellos no aa.

E o estado-maior allemão rir-se-ia muito dos seus...

F. B. T. (Victoria) — Que diz ? Não comprehendemos, nem queremos metter a mão em combucas.

Que pelo menos, a calligraphia capichaba, não seja tão "encrencada" como a politica.

R. F. (?) — "Julgae este soneto" — dissestes vós; e nós endireitámos os oculos e começamos :

"Tu que gosavas meu amôr illimitado,—12
E que acalmavas minha vida de desolação, — 14
Deixas agora de prantos banhado — 10
Chorando tua cruel ingratidão..." — 10

Está julgado, mancebo ! Este primeiro quarteto resume todo o soneto no fundo e na fórma !

No fundo constata a *barração* de que

A CRISE DOS GENERAES : OUTRO «FICO» HISTORICO...

"A pedido do Sr. presidente da Republica, o commandante da 5ª Região retirou o pedido de demissão que apresentara. motivado por divergencias com o Sr. ministro da Guerra."—(*Dos jornaes*)

GENERAL CAETANO DE FARIA E PEDRO BITTENCOURT (um para o outro):—Um de nós é de mais e tem de sahir!
WENCESLAU: — Estás ouvindo, Tasso? Entretanto... ambos me merecem toda a confiança...
TASSO FRAGOSO: — Falta só que elles ouçam a voz da consciencia...
A REPUBLICA ("assombrada"): — Sou eu essa voz, e aqui estou para lhes dizer: Não sejam creanças! Embainhem a espada dos caprichos e já que é para meu bem—fiquem... mansos!...

BARÃO DO RIO BRANCO

dade equivalente de... camisas de força! Depois, bem entendido, de uma bôa "summanta" para castigo do batatal vernaculo...

Artus (Campos) — Até o proximo sabbado decidiremos sobre o assumpto da sua carta.

Iordano Matencci (Buenos Aires) — A assignatura d'*O Malho*, para fóra do Brazil, custa: 14$000, por seis mezes e 25$, por um anno.

E *muchississimas gracias por su... bueno gusto!*

Benedicto Thiago (Bahia) — Visto como, em poesia, você se confessa um "argonauta que *teme-se* de toda e *quarquer* borrasca", sejamos calmos na apreciação da sua — *Cegueira* — isto é, do soneto que tem esse titulo e assim inicia o vôo:

"Vêr-se um cego, na verdade... é triste a quadra fatal. — 14
O pobre *mormura as* vezes: já não posso mais penar — 15
Não sei *qual sao* meus amigos, o desatino *enfernal?...*—15
Mandae Senhor *a desdicta* meus tristes dias findar" — 15

Tomara um cégo *vêr* estes versos! Não

fostes victima; na fórma, constanta a *barração* que houvestes, por bem inflingir á pobresinha da metrica.

Dente por dente, olho por olho... Mas quem teve razão foi a *cuja* que vos amarrou a *lata*... tirando-nos esse trabalho.

Temos tanto...

Coronel M. C. (Quarahy) — Retribuimos as saudações que nos envia e a "nossa esposa", na sua carta de 29 de Janeiro.

Na impossibilidade de a reasumir, eil-a, na intrega, com todos os *foguetes* e *batatas* originaes:

"Sou gau'cho. Cá chegou um *zum-zum* ensurdecedor — cousas que dizem Revisão ou Inversão do nosso alphabeto Constituiucional. Ora para que isso, *Dr. Cabuhy?* Pois se tudo corre tão bem... A minha estancia é um Paraiso; os gados meus são os melhores da zona; ao meu grito de chefe, estremecem os muros e os cidadãos d'esta muito linda cidade de S. João Baptista de Quarahy; o redactor de meu jornal é um moço de futuro, pois desde que possuia a "Barbearia Moçambique", já retalhava artigos cheios como pães de lotes, abetumados. Venha a tal Inversão e tudo se mudará; já não serei o chefe respeitado; o Chico Foguetei-ro, meu ajudante de ordens, diz que a Inversão é tal como "o affeite da ferradura no casco são d'um cavallo, que só andeje no gramado", isto é, faz sangrar e estropia, em logar de amelhorar, aperfeiçoando, como affirma o professor Dyonelio Tubino. Eu protesto contra essa droga. Tenho na minha estancia 20 indios dispostos a manterem o mesmo regimen. Se não hei de ir ao Rio e ahi me agarrar com o Wenceslau e fazel-o entrar nos eixos. O meu eleitorado é todo anti-inversionista, segundo a bonita expressão do alferes João Tubino. Só um frack que tenho dá para abrigar toda a minha indiada e resistir, como um aço allemão, á investida dos inversionistas. Já um doutor elogiou a virtude d'esse capote de trinta botões, que herdei do meu

1) *O Sr. presidente da Republica no Itamaraty, em companhia de seus ministros e dos chefes da secretaria do Exterior, depois de ter inaugurado a preciosa Bibliotheca do Barão do Rio Branco.* 2) *O andor com o busto d Barão do Rio Branco, que figurou no prestito do Centro Civico Sete de Setembro, commemorativo do 4º anniversario do fallecimento do grande chanceller brazileiro, em 10 do corrente.*

bisavô, e hoje é uma reliquia da nossa casa, apezar do seu cheiro a barata. O Dr. Cabuhy ha de estar de accôrdo commigo. Panella que muitos mexem entorna. Isso que é verdade. Isso já affirmei ao povo d'esta terra, num boletim patriotico. A Republica é esta; ninguem vá desmancar-lhe. Espero que o meu admirador apublique esta carta, porque quero ter um protesto reunido nessa revista. Se não... veja os indios que tenho e acautele os ossos."

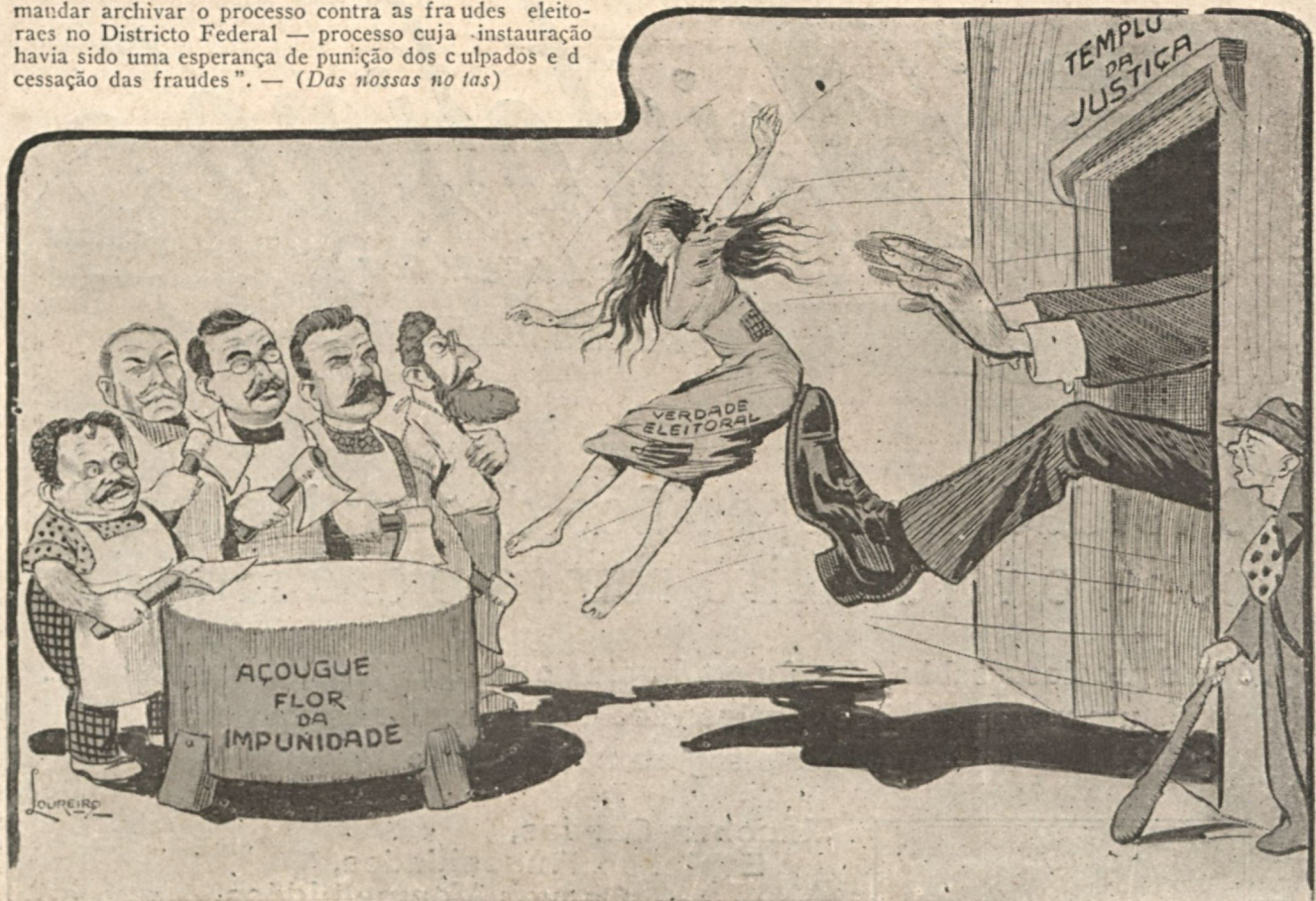
Depois d'isto, só este aviso: Cá o esperamos com os seus indios e uma quantidade... são de argonauta: são de *dreadnoughta*, com cada *canhão* de 140 e 150, que é da gente *sessentar* na outra extremidade do mundo, para fugir de seu alcance... asnatico!

Você comprehende que se continuassemos a tanscrever o "soneto" até seriamos capazes de assustar o Padre Eterno!

Acceite um conselho: fuja da "nau", metta-se numa escola de tico-tico, para vêr se consegue fazer correctamente... rões de roupa suja!...

O. Carvalho (Victoria) — Pede-nos você a gentileza de publicarmos "pela pri-

AS FRAUDES ELEITORAES: A VICTIMA DO AÇOUGUE

"O procurador criminal da Republica resolveu mandar archivar o processo contra as fraudes eleitoraes no Districto Federal — processo cuja instauração havia sido uma esperança de punição dos culpados e d cessação das fraudes". — (*Das nossas notas*)

O PROCURADOR CRIMINAL:— Vae-te! Nada posso fazer por ti! Volta para os teus algozes!
IRINEU, PIO DUTRA, MENDES TAVARES, HONORIO PIMENTEL E ZOROASTRO: — Bravos, illustre juiz! Nas proximas eleições poupar-vos-emos a futura massada, esquartejando esta rez maldita, que é tambem o nosso espantalho!...

---

meira opportunidade" o soneto — *Pensando em ti* — e logo por esse intenso e presumido "pela" se vê o "pello" que lhe vae pelo corpo... E o da alma ?

Vejamol-o :

"*Fostes* sem dar-me um sincero adeus;—9
Não desejei vêr *tua* partida ;—9
Por excitar em teu peito, beijos meus;—11
Nas maiores angustias d'esta vida."—10

A' parte as *camelices* grammaticaes e metricas, temos a prosapia do poeta cuidando que a presença d'elle excitaria beijos no peito *d'ella*... Mas... como se póde entender essa operação ? Excitar beijos no peito alguem... só uma grande gymnastica asneiral póde perceber o que é.

Preferimos um "salto mortal"... ao 2º quarteto :

"*Partes* ; tambem ficarão os teus ;—9
Para consolo d'esta alma combalida — 11
Sigaes em paz, rogarei a Deus,—9
Voltaes tranquilla, e menos opprimida."—10

Uff ! *seu* O. Carvalho ! Você com essa variação nas pessôas e nos modos dos verbos, (devia ter escripto — *segue* e *voltes*) acaba adherindo ao chefe Marcondes, que é mestre nessa grammatica invertida...

Uma ideia : —Porque não se faz politico, em vez de se querer fazer poeta ?

Com semelhante "preparo" deve ir muito longe...

Assis Pimenta, (Victoria) — Nada musical nem apimentado o seu aranzel. Quando voltar com outra xaropada assigne : *Carroça de Lama*...

DR. CABUHY PITANGA

"Aristolino"

(Sabão liquido)

O verdadeiro especifico das molestias da pelle, o verdadeiro remedio das familias

é este precioso sabão, em forma liquida e agradavelmente perfumado, um poderosissimo Antiseptico-cicatrisante sempre util, efficaz e seguro nos casos de

Manchas, Sardas,
Espinhas, Rugosidades,
Cravos, Vermelhidões,
Comichões, Irritações,
Frieiras, Feridas,
Caspa, Perda do cabello,
Dôres, Eczemas,
Dartros, Golpes,
Contusões, Queimaduras,
Erysipelas, Inflammações,

e em banhos geraes ou parciaes

Em sua composição, inteiramente inoffensiva, não entra substancia venenosa e irritante e além de uma bem combinada e racional associação de ANTISEPTICOS, entra uma planta adstringente e aromatica, que pertence á nossa riquissima flóra, que é considerada pelos indigenas como um grande e santo remedio para o tratamento de muitas molestias, tanto internas como externas.

O **Sabão Aristolino** é um remedio soberano e necessario em qualquer casa de familia, util a todo momento, podendo sempre, sem receio algum, lançar mão d'elle, quer para debellar os diversos males a que todos nós estamos expostos e para os quaes seus beneficos effeitos são indicados, como tambem para a toilette, pois além de seu delicado perfume elle é HYGIENICO, ANTISEPTICO e MICROBICIDA.

A' venda em qualquer parte

Depositarios: Araujo Freitas & C. — Rio

O CASO DO CINEMA ODEON

As fitas — «Si vis pacem para bellum — versus — Paz e Amor»

"Ha dias no Cinema Odeon, por um motivo futil (por estar de chapeu na cabeça), foi alvejado o espectador João Vaz de Carvalhaes, titular do sobrenome, ultimamente chegado de Pariz, o qual foi gravemente ferido. Causou pasmo e indignação a noticia d'esse crime na sombra, de que é indigitado autor um coronel da Guarda Nacional, que estava em companhia de um coronel do Exercito, que foi o provocador do conflicto." — (*Dos jornaes*)

Reconstituição da "fita" selvagem desenrolada na sala do Odeon, emquanto na téla se desenrolava uma fita civilizada e moralista...

E' que esta era artifical, ao passo que a que o leitor vê foi uma fita "ao natural": apanhou em flagrante a "valentia" de dous "turunas" armados contra um incauto espectador quasi estrangeiro, pouco familiarisado com a nossa lingua e muito menos com os nossos costumes bellicosos...

INSTINCTOS SANGUINARIOS E SEUS ASPECTOS... COMMERCIAES

Vergonhosissimo para o nosso nome de povo civilisado esse crime estupido do Cinema Odeon, em que dous coroneis, um de verdade e outro de bobagem, demonstraram á sociedade, aquelle uma falta de calma e compostura muito lamentavel, e este um sentimento covarde e sanguinario, verdadeiramente alarmante.

Porque um moço ainda não familiarisado com os nossos habitos e não entendendo bem a nossa lingua deixou de attender ao pedido de tirar o chapéu, foi logo coberto de pesados insultos pelos dous officiaes á paisana; e como reagisse, um d'elles aproveitou-se da confusão do momento e da "protectora" escuridão da sala, para desfechar um tiro de garrucha no incauto mancebo, com o fim evidente de o assassinar!

Na sua sinistra simplicidade o facto foi esse.

Mas os pormenores depois sabidos vieram aggraval-o.

Nã se tratava de dous turbulentos habituaes: tratava-se de dous individuos classificados, que, por sua posição na sociedade, não se deviam confundir com aggressores contumazes. Um, coronel do exercito, com tradições de catonismo ou palmatoria do mundo... Outro, coronel só da *briosa*, mas gerente de um estabelecimento cooperativo, de que o companheiro é presidente... Os dous, por conseguinte, obrigados a um procedimento muito differente d'aquelle que tiveram na sala publica de um Cinema, em plena sessão, repleta de gente e não de féras...

Que se dirá lá fóra quando se souber de semelhante scena de tão selvagem covardia?

Pelo menos, que os nossos costumes ainda estão muito áquem da fama de que gosamos de povo civilisadissimo.

Mas, quando se souber que o indigitado auctor da tentativa de assassinato é um *cabra* que, apezar de seus precedentes pouco honrosos, exerce um cargo de confiança num grande emporio cooperativo de classe, presidido por seu companheiro de divertimentos, dir-se-á, então, que, se Deus os fez, o diabo os ajuntou para demonstração publica de que... não ha que fiar em nomes respeitaveis,quando mettidos de gôrra com outros, cuja fama devia servir de cordão sanitario a gente limpa e a interesses legitimos...

E assim, nesse hediondo crime do Odeon, fica tambem em cheque uma grande instituição commercial, que, naturalmente a contragosto de seus socios cooperadores, é obrigada a ser gerida, por individualidades suspeitas, mais apropriadas á gerencia de certas *bodegas* sinistras da Saude e Gambôas adjacentes...

A GRANDE GUERRA

A ALLEMANHA TRATA DO FUTURO

Outro comicio publico se acaba de realizar em Berlim, para tratar do problema verdadeiramente vital da "perpetuação da raça", um problema que se impõe por motivo das perdas elevadissimas e incessantes soffridas pela Allemanha na guerra. Todos os oradores concordaram em que era mister optar por medidas radicaes.

O conhecido cirurgião militar Dr. Christian mostrou-se, porém, mais optimista que os demais oradores. Não lhe parecia que a população do paiz, dentro de vinte annos de guerra, accusasse um accrescimo superior a 2.800.000 homens. Onde lhe parecia estar o perigo era no systema das familias de um só ou de dous filhos sómente.

O Dr. Christian combateu todos os alvitres offerecidos no sentido de estimular as allianças illegitimas, a polygamia e outros expedientes analogos e aconselhou, em vez d'isso, uma energica "politica matrimonial" fomentada pelo Governo. Essa politica devia animar os homens a casarem moços, e facilitar ás mulheres e raparigas meios de se casarem sem necessidade de se privarem das suas occupações, o que talvez se conseguisse inaugurando os "meios dias" para as operarias bem o auxilio do Estado, sob alguma fórbem o auxilio do Estado, sob alguma fórma, a individuos paes de muitos filhos.

Tropas austriacas nos Alpes, tomando posição num pico estrategico, que domina o valle onde se acham as tropas italianas.

As celebres e terriveis bombas de gazes asphyxiantes, do exercito allemão : uma partida aprisionada pelo inimigo

A GUERRA E AS TRANSFORMAÇÕES INDUSTRIAES

A proposito das transformações da industria allemã, um jornal germanico, o *Vorwoertts*, faz a seguinte confissão:

"Quantas emprezas não foram obrigadas, com a continuação da guerra, a modificar completamente o genero de sua producção!

Essa modificação, sem duvida, acarretou uma transformação completa do material mecanico.

A conflagração européa nos deixa vêr fabricas de machinas de costtura fabricando "shrapnells".

Ha fabricas de pianos que só tratam de entregar... cartuchos.

As fabricas de séda occupam-se com o material para os hospitaes.

Fabricas de velludo ha que só tratam de entregar pannos para barracas e fabricas de bicyclettas que tratam de entregar camas de campanha.

Em compensação verificou-se que as reservas de certos materiaes eram muito mais importantes do que se julgava.

Só em Bremen, havia em deposito 300.00 fardos de algodão americano e existiam quasi 9.000 fardos de algodão do Egypto e da India.

Além d'isso foi possivel mandar vir copioso material do estrangeiro ou dos paizes neutros ou dos territorios occupados na Belgica ou no norte da França.

Em compensação, muitas vezes se é obrigado a susbstituir o linho, o canhamo e a juta por seus succedaneos."

GUERRA EUROPÉA: A INTERVENÇÃO DO DIABO

SATANAZ (intervindo com o seu jogo):—Vamos! Acabemos com isto! Apaguemos o incendio...

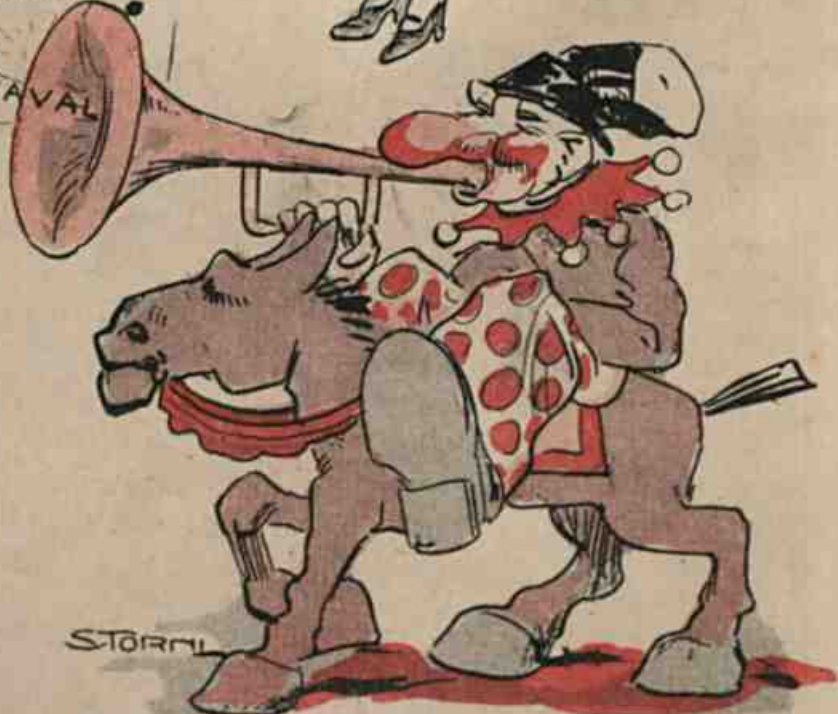
SALADA

— Hoje em dia, quem quizer ir a um cinema, previna-se contra a urbanidade boçal de qualquer espectador incommodado. Se cahir na desgraça de conservar o chapéu na cabeça na frente de um individuo d'essa ordem, reze o *de profundis* ou não reaja, porque, além de levar uma bala pelo corpo, passará pelo dissabôr de vêr o acto de assassinato classificado na lista dos crimes impunes, de que gozam nesta terra os *coroneis* de fancaria ...

As nossas praias vão ter, afinal, os postos de soccorro ! ! ! Louvado seja Deus e o autor da feliz iniciativa ! Os bairros contemplados com esse generoso melhoramento cumprirão uma promessa em beneficio de Nossa Senhora do Soccorro. Comtanto que tudo isto não fique em promessas...

O Grão-Mestre da Maçonaria, decretou o ensino obrigatorio. Se ao Grão-Mestre se juntassem outros *grãos* da Direcção Publica, a *gallinha* da Instrucção Nacional encheria o papo...

A Escola Normal acaba de soffrer mais uma nova e radical reforma! — E com esta não sabemos quantas reformas têm aguentado as pobres normalistas! E' mais um remendo que se vae juntar aos outros, e este, como aquelles, nada influirá para modificar a situação. O mal não está nos regulamentos; está nos homens, que não os sabem cumprir como devem...

Os ex-sargentos estão comendo o pão que o diabo amassou... De Herodes para Pilatos, sujeitos ás manobras da intriga, da politiquice, e aos vaes-vens da crueldade e do pieguismo indigena, esses implicados *malgré lui* da revolução revisionista estão a pão e laranja, desilludidos e convencidos de terem cahido num formidavel conto...

E a tudo isto o indeffectivel **Carnaval, a Bacchanal indigena**, o symptoma mais caracteristico da nossa molestia tropical, já se annuncia ensurdecedor e inabalavel, desafiando sobranceiro o esgotamento mortal de um anno de miserias moraes e materiaes—como a galavanisação de um cadaver pela... orgia!...

A ULTIMA GOTTA... DE FEL

Não ha duvida que é uma questão grave essa divergencia entre o ministro da Guerra e o commandante da 5ª região militar, divergencia já denominada "Crise Faria — Bittencourt", e quem pôz essa gravidade em termos precisos foi o deputado Pedro Moacyr, alludindo á ideia fixa de se pôr já em pratica o sorteio militar para preencher os claros, prohibindo o reengajamento.

"Que vão fazer centenas de soldados, se forem, agora, despedidos das fileiras, sem preparo para outras profissões e um emprego possivel?" — foi uma das interrogações do Sr. Moacyr, depois de alludir ao proletariado paisano das fabricas e da Alfandega, que, a todo transe, fazendo das tripas coração, os grandes industriaes e o proprio governo procuram conservar, mantendo-lhe de qualquer forma o parco sustento.

A opportunidade é tudo; e ninguem dirá que seja opportuno esse *despejo* de centenas de proletarios militares num meio que cada vez supporta menos o peso da miseria dos proletarios civis sem trabalho. O momento não comporta esse abuso de experiencias. Seria preciso que o governo, pelos seus departamentos da Agricultura e da Viação, proporcionasse meios de trabalho aos que tivessem de abrir os claros para a entrada dos conscriptos. Fóra d'essa orientação que o *terrivel momento* impõe, é imprudente dislate pôr em pratica o sorteio, se a consequencia d'este fôr a dispensa immediata do serviço dos actuaes soldados.

Que os dous generaes se harmonisem, ao menos sobre este ponto!... Não queira o illustre ministro da Guerra ficar com os louros da victoria sobre o seu companheiro de armas, á custa da derrota da tranquillidade publica, inflingida pela plethora dos sem trabalhos — taça amarga de que os dispensados das fileiras poderão ser a gotta transbordante...

NOTAS DE ARTE

1) *Maestro F. Mallio, compositor laureado e director do Gymnasio de Musica.* 2 e 3) *Sylvia G. Ferreira e Maria de Lourdes Espindola, premiadas com medalha de ouro.* 4) *Itala Pinho dos Santos, que obteve a Grande Medalha de Ouro. Estes premios foram conferidos por uma commissão de eminentes professores do Instituto, no concurso final realizado no dia 4 do corrente, anniversario do referido Gymnasio. Essas alumnas são mais um padrão de glorias para o maestro F. Mallio, taes as provas que deram perante um dos mais selectos e numerosos auditorios.*

FAMILIAS PATRIARCHAES

Na residencia do Sr. Francisco de Sá, estimado proprietario e negociante na cidade de Petropolis: grupo em que se vêem os donos da casa, sua veneranda mãe e todos os filhos, genros, noras e netos do feliz casal.

«O MALHO» EM PERNAMBUCO

I) Em Cucau: um almoço na casa do estimado photographo-amador Manuel de Barros. Estão presentes: 1, 2, 3, 4, 5 e 6), Renato de Lyra, Sebastião Pereira, Manuel de Barros, Daniel Vieira, Vicente Frer, Lucindo Rodrigues, operarios; 7) Sebastião Rodrigues, apontador; 8 e 9) Antonio Araujo e Hermenegildo Rodrigues, agente e conductor da Great Western Brazil. II) D. Anna Bezerra de Oliveira, nossa gentil leitora, de Carnahyba. III) Orlando Alvim, nosso amigo do commercio do Recife. IV) Severino Carneiro da Silva Cavalcante, nosso prezado assignante, residente em Lagôa do Carro. V) Juvencio de Vasconcellos, funccionario da Great Western na Estação de Bôa Sorte. VI) Adolpho Paiva, nosso leitor e amigo da cidade do Cabo. VII) Hospital Evangelico de Canhotinho, recentemente inaugurado e propriedade do illustre clinico Dr. George Butler. VIII) Tenente Augusto Gomes da Rosa, residente em Jurêma. IX) Balthazar Ferreira Pinto, habil electricista pratico, residente em Nazareth da Matta. X) Grupo de admiradores da cidade de Bezerros. São elles: 1) Fortunato Lyra, proprietario da "Casa Moderna"; 2) Francisco Machado, auxiliar do commercio; 3) Caldas Junior, gerente d'"O Porta-Vóz"; 4, 5 e 6) Severino Lyra, Octavio Moura e Antonio Machado, auxiliares do commercio; 7) Manuel Alvez auxiliar do commercio e redactor d'"O Porta-Vóz."

SPORTS

WATER-POLO

O CAMPEONATO

No *match* realizado sabbado ultimo, em disputa ao campeonato entre os segundos *teams* dos Clubs Natação e Internacional, sahiu vencedor este, pelo *score* de 6 *goals* a 1.

Actuou como *referee* o Sr. Antonino Costa, que foi bom juiz.

Para amanhã, temos os seguintes jogos:

Guanabara "versus" Internacional

Para juiz d'este encontro, está nomeado o Sr. Paulo Pinto, do C. R. Boqueirão do Passeio.

Dado o desequilibrio de forças, o jogo será destituido de importancia, a victoria do Guanabara, é indiscutivel e por grande *score*.

Os *teams* são os seguintes:

Internacional:

Edmundo
Gaspar — Alfredo
Maceu
Strauss — Marinho — Cezar
Lewerett — Leite—Wirght
Friese
Irineu — Fontenelli
Rubem

Guanabara.

Talvez a ultima hora o Internacional troque os seus *teams*, fazendo jogar em vez do 2° o 1° e vice-versa.

Sendo assim, o *match* dos segundos *teams*, offerecerá algum attractivo.

Icarahy "versus" Flamengo

Será um bom *match* e é o melhor do dia, estando nomeado para dirigil-o, o Sr. João Zagari, do Natação e Regatas.

Os *teams* d'este encontro, são os seguintes:

Icarahy:

Celso
Wagner — Aspinall
Kelly
Mauricio — Oneto — Athayde
Antonio — Aroldo — Andrews
Augusto
Ardiano — Alvernaz
Pullen

Flamengo.

MIREM-SE NOS ESPELHOS!

"O Estado do Rio pôz á disposição dos seus banqueiros em Londres, a prestação do emprestimo que se vence no proximo mez de Abril." — *(Dos jornaes).*

ZE' (dando o alarme) : — Mouros na costa! Ahi vem o cobrador inglez!! A postos rapaziada!!! MARCONDES E ENEAS MARTINS : — A postos é uma conversa... Trancas na porta!... DELFIM MOREIRA : — Oh! "seu bife"! Veja d'ahi mesmo o "habeas-corpus" de Minas! BENJAMIN BARROSO:—E o Ceará, apezar de todas as sêccas, tambem não precisa de cobrador na porta... JONATHAS PEDROSA: — Por essas e outras é que o Amazonas tambem se trancou com a sua moratoria... NILO PEÇANHA: — Aqui tem, mister John! Pago-lhe adeantado, só pelo prazer que tenho de o vêr o mais depressa possivel... pelas costas... O INGLEZ: — Yes! Mim dá esse prazer a vocemecê, com muita satisfação... Mim só sente que seus collegas não póde faz a mim essa desfeita... ZE': — Mirem-se neste espelho do Nilo, e nestas palavras do "bife"!...

ESTATISTICA

Damos abaixo uma curiosa estatistica dos *goals* feitos por jogadores dos primeiros *teams*:

João Jorio.	13 *goals*
Angelo Gammaro.	7 "
João Zagari.	5 "
Mauricio Ruch.	4 "
Athayde Lopes.	4 "
Antenor Kelly.	4 "
Alcides Paiva.	4 "
Adhemar Serpa.	3 "
Jorge Latour.	3 "
Herbert Aspinall.	2 "
Abrahão Saliture.	2 "
Antonio Motta.	2 "
Pedro Santos.	2 "
Eugenio Vieira.	2 "

Fizeram um *goal* Claudionor Provenzano, Aroldo Leitão, J. Lewerett, João Saliture e Raul Santos.

FOOT-BALL

Flamengo "versus" S. Christovão

Realizou-se domingo ultimo na Quinta da Bôa Vista, um encontro entre os primeiros *teams* dos clubs acima.

O *match* tinha por fim, disputar a taça "Gaby Coelho Netto", offerecida por esta senhora para ser disputada em um *match* em beneficio da Cruz Branca Brazileira.

O jogo foi fraco, terminando com o empate por 1 a 1, isto devido a acção do *referee*, que foi indeciso e parcial.

INVENTOS NACIONAES — O "cliché" acima representa uma scena do duetto: "O marquez e a pastora", na têla do apparelho cinematrophonico, que é uma invenção do Cav. Paolo Benedetti, de Barbacena, invento que permitte ao espectador, por um dispositivo especial, adoptado isochronicamente ao phonographo, ouvir o canto dos personagens perfeitamente combinado com os gestos.

CYCLISMO NO INTERIOR — Oscar Paes e Domicio Campos, empregados no commercio de Amargosa (Estado da Bahia) em exercicio de cyclismo para apostarem carreira com o trem que d'ahi a pouco devia passar...

Liga Amazonense de Foot-ball

Da secretaria d'esta Liga, recebemos communicação que foi eleita a sua nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Lauro Cavalcante; vice-presidente, Dr. Aurelio Pinheiro; 1° secretario, Raymundo Chaves Ribeiro; 2° secretario, Francisco Gomes Rodrigues, e thesoureiro, Julio Verne de Mattos Pereira.

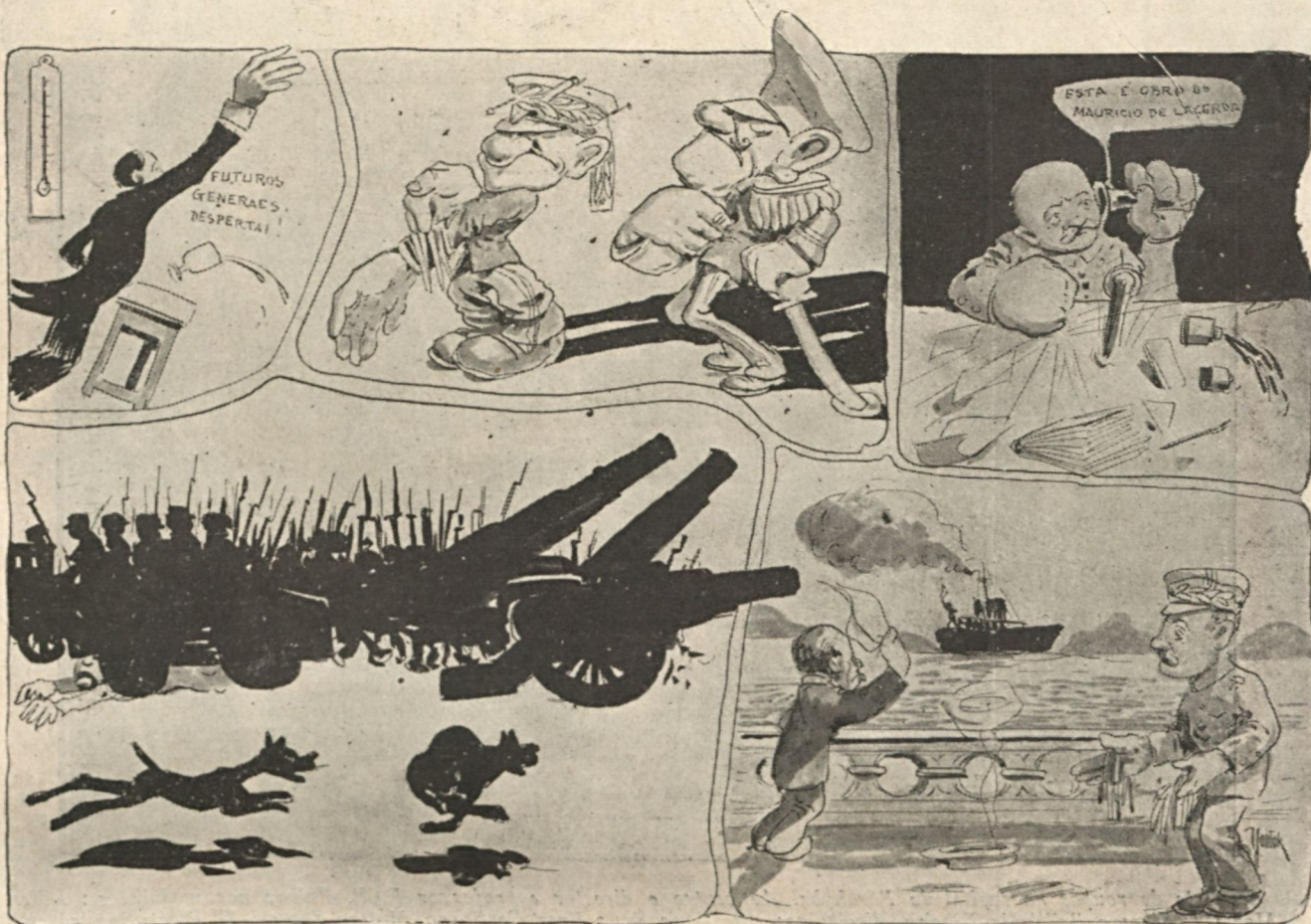
Agradecidos pela communicação.

Fluminense F. C.

D'este distincto club, recebemos communicação que foram eleitos os novos directores, que são os seguintes:

Presidente, Joaquim da Cunha Freire Sobrinho (reeleito); vice-presidente, Paulo dos Santos Jacintho (reeleito); 1° secretario, Mario Pollo (reeleito); 2° se-

O LEVANTE DOS CABOS

HISTORIA CINEMATOGRAPHICA DE UM FRACASSO

1) *Assim fallou Zarathrusta...* 2) *E os cabos despertaram sonhando-se generaes...* 3) *Mas o ministro da Guerra, avisado a tempo, reflectiu : — Lá está o joven deputado e velho maluco, praticando mais uma das suas... Espera lá que eu já te dou as tintas...* 4) *Por isso, em vez de um formidavel combate pró-Republica Parlamentar...* 5) *...houve apenas mais uma "pró-rata" de tristezas e arrependimentos... Mais um vapor suspendeu o cabo com os cabos dentro, ficando em terra as divisas que o general Faria offerece a Mauricio Zarathrusta, como premio de mais uma das suas, de legitimo cabo de esquadra...*

---

cretario, M. Marcondes Ferraz (reeleito); 1º thesoureiro, Luiz Borgerth (reeleito); 2º thesoureiro, Alvaro Drolhe Costa.

Ground Committe: Affonso Teixeira de Castro (*cap.*) (reeleito); José Gomes Coimbra Junior (reeleito), Gilbert Hime, Augusto Totta Rodrigues e Francisco Bueno Netto.

Commissão fiscal: Walter Shuback (reeleito), Henrique Arthou e Arlindo Goulart.

Gratos pela communicação.

TIRO

Tiro Brazileiro de Pelotas, N. 31 da Confederação

Em assembléa geral realizada em Janeiro ultimo, foi eleita a nova directoria do Tiro Pelotense, para o anno de 1916.

A nova directoria é esta:

Presidente, Dr. Fernando Luiz Osorio; vice-presidente, Alberto Echenique Leite; director de tiro, Otto Hecktheuer (reservista); thesoureiro, Armando Rezende (reservista); secretario, Neptuno Brum da Silveira, e vogaes, Arthur Chaves Carneiro (reservista), Dr. Manuel Luiz Osorio, Dr. João Rouget Perez, Carlos Boyunga e Manuel Cordeiro. Commissão de contas, Leopoldo de Souza Soares, Casiso Tamborindeguy e Manuel Candido da Cruz.

Gratos,

TURF

DERBY PETROPOLITANO

Continuam a obter inteiro successo os *meetings* que Derby Petropolitano tem realizado no aprazivel hippodromo dos Corrêas.

O de domingo ultimo, effectuado com um dia muito agradavel, mas ennevoado e triste, obteve concorrencia apenas regular, mas, em compensação, foi animadissimo, tendo o *pari mutuel* vendido pouco mais de 26:000$ em sete pareos, nos quaes muitas foram as deserções.

O principal premio do dia foi levantado pela excellente potranca argentina Battery (D. Vaz), que bateu Scamp e Hebréa, tirando, assim, honrosa *revanche* da derrota que os dous referidos parelheiros lhe haviam infligido na corrida anterior.

Jandyra (L. Araya), Sicilia (J. Coutinho), Divette (Torterolli), Estilette (L. Araya), Mistella (L. Araya) e Kalistro (A. Fernandez), ganharam os outros pareos, alguns dos quaes deram ensejo a lutas sensacionaes.

Para amanhã está annunciada mais uma promettedora reunião, cujo programma ficou esplendidmente organizado.

«O MALHO» NA PARAHYBA

Escola de côrte de roupas na capital da Parahyba. Ao centro o director e professor F. P. Falbo; nos medalhões: Mlles. Maria J. Silva e Felisbella Ribeiro, discipulas; e mais os Srs.: Braz Cartisano, Matteo Zaccari, G. Florentino, coronel Bellarmino Carneiro, Welfrido Grisi e Pedro Imbellone. E eis ahi uma cousa em que a Parahyba está mais adeantada do que o Rio de Janeiro.

REMINISCENCIAS DO NATAL NOS ESTADOS

Natal das creanças pobres, bello festival promovido pelo coronel Bonifacio Magalhães da Silveira e outros dignos cavalheiros, em Bebedouro, arrabalde de Maceió, capital de Alagôas. Vê-se na tribuna o orador sagrado conego Machado, que deu inicio ao festival, fallando ás creanças em linguagem commovente.

RESPOSTA AO PÉ DA «LETTRA»

"O Irineu Machado bateu ás portas do Centro Catholico para implorar votos para a sua eleição á vaga senatorial pelo Districto Federal. Foi recebido pelo secretario, Dr. Placido de Mello."—(*Dos iornaes*)

DR. PLACIDO DE MELLO (para o Irineu, depois de lhe ter ouvido as lamurias e o peditorio): — E' certo que o diabo, depois de velho, fez-se eremitão... Entretanto, nada posso nem devo promietter... Apenas te aconselho que nas eleições não esqueças estes Mandamentos da Lei de Deus...

FOOT-BALL GUERREIRO

Em S. José da Lagôa—Minas: Club formado de "francezes" e "allemães". Estes vestiam de azul e amarello, e aquelles de branco. A photographia foi tirada, momentos antes de entrarem em um empenhadissimo combate, em que sahiram victoriosos os "allemães", que conseguiram furar o "goal-keeper", que está marcado com uma cruz. (Phot. Em. Trindade).

«RULE BRITANNIC» : PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE

"A Legação Ingleza no Rio de Janeiro enviou aos jornaes uma explicação muito confusa dos embaraços creados pela Inglaterra ao commercio dos paizes neutros. No mesmo dia o governo inglez expulsou do seu territorio o correspondente do *Correio da Manhã*, em Londres". — (*Dos jornaes*)

GENTILEZA

CORRESPON BRAZILEIRA

STORNI

LAURO MÜLLER : — Com effeito ! Se isso é que são explicações e gentilezas ao Brazil, podemos limpar as mãos á parede... *O INGLEZ* : — Mim não quer sabe d'esses cousas ! Mim só quer sabe que Inglaterra manda em todo munda ! *ZE' POVO* : E se mais mundo houvera lá chegara... a brutalidade de quem, mesmo apanhando, traz sempre o rei na barriga... Imaginem o que está reservado aos fracos, se o inglez vencer os fortes...

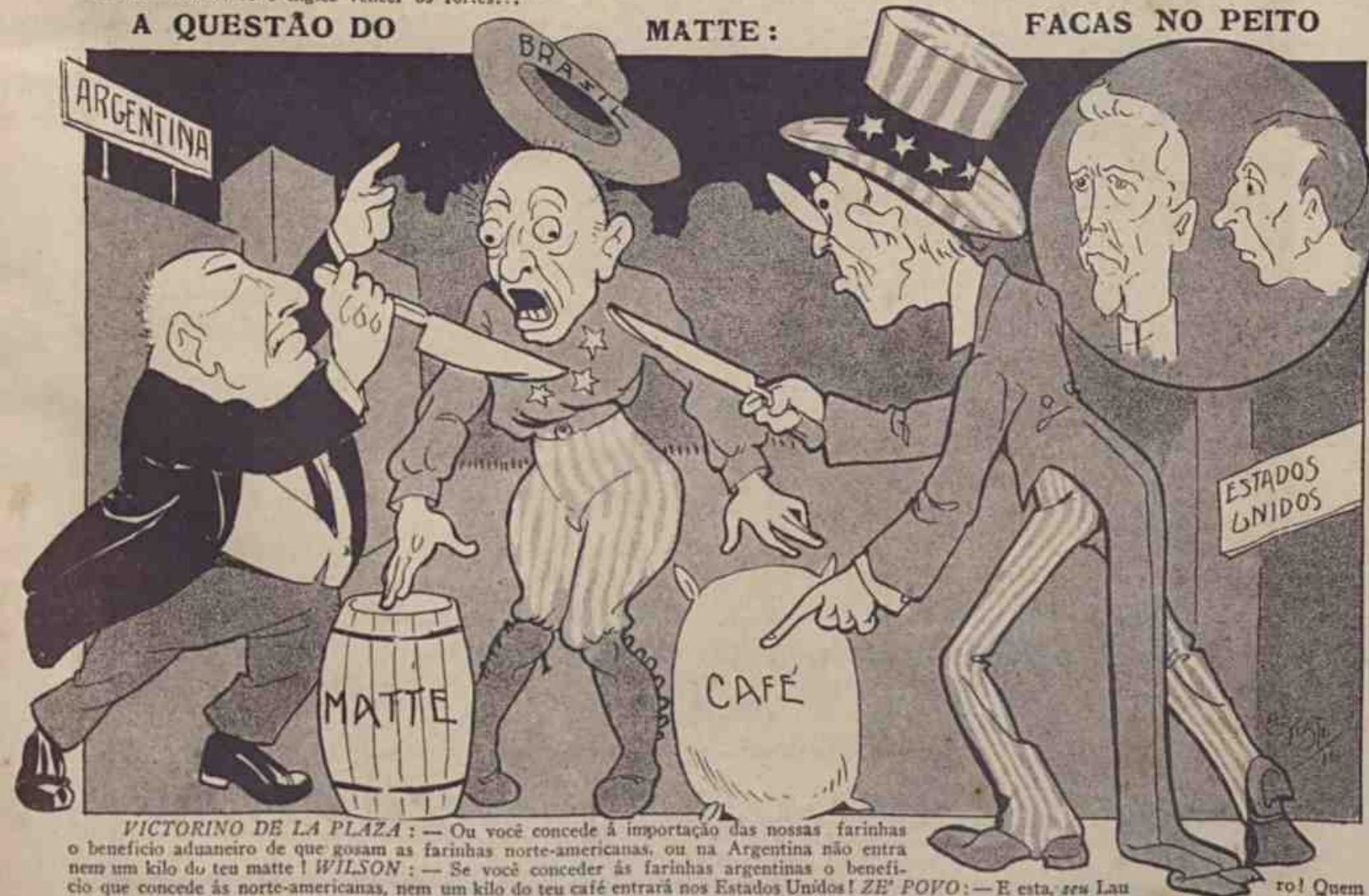
A QUESTÃO DO MATTE : FACAS NO PEITO

ARGENTINA

BRASIL

ESTADOS UNIDOS

MATTE

CAFÉ

VICTORINO DE LA PLAZA : — Ou você concede á importação das nossas farinhas o beneficio aduaneiro de que gosam as farinhas norte-americanas, ou na Argentina não entra nem um kilo do teu matte ! *WILSON* : — Se você conceder ás farinhas argentinas o beneficio que concede ás norte-americanas, nem um kilo do teu café entrará nos Estados Unidos ! *ZE' POVO* : — E esta, *seu* Lauro ! Quem havia de dizer que o pan-americanismo e outras tisanas de harmonia continental haviam de dar neste par de botas ? !... Em se tratando de nogocios, as pombas viram tigres e avançam contra o caboclo ! Se este escapa da *irmã* Argentina cae na faca do *tio* Sam...

CARNAVAL DE 1916

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & C^IA^

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102—AVENIDA RIO BRANCO—102

Endereço telegraphico DAVID — Rio

19/2/16

I) Antonio Valverde Velloso novo presidente do Botafogo Foot-Ball Club, de São Salvador da Bahia. II) Grupo Escolar de Ilhéus, construido pelo intendente senador Antonio Pessôa da Costa e Silva. Inaugurado no dia 31 de Dezembro de 1915, ultimo dia de administração do senador Pessôa. E' um predio que honra qualquer capital civilisada. III) Directoria da philarmonica "Valença Industrial": 1, capitão Juventino Góes, presidente; 2, Fred. Ausworth, secretario; 3, Trajano G. Oliveira, thesoureiro; 4, Vicente Mendes, fiscal; 5, J. Camillo, regente. IV) Directoria do "Club dos Adeptos da philarmonica "Valença Industrial": as senhoritas: 1, Anna Celina de Queiroz, presidenta; 2, Leonor de Castro, secretaria; 3, Rita Amancio, thesoureira; V) capitão Martiniano Moreira da Costa, do 38° de infanteria da Guarda Nacional, em Santa Maria da Victoria, onde é geralmente estimado. VI) coronel Eliezer Augusto Lopes, fazendeiro de cacáu e intelligente conselheiro municipal, em Itabuna. Politico de destaque e defensor dos interesses do rico e grande municipio. VII) Manuel Coelho Cruz, residente e muito bemquisto em Patrocinio Coité. VIII) José Costa e Souza, zeloso auxiliar da Loja Santo Antonio, na cidade de Cachoeira. IX) Frederico A. Marques Leão e Octavio Portella Povoas, auxiliares da Delegacia de Terras e Minas, em Itabuna.

O MALHO NO ESTADO DE MINAS

Na cidade do Patrocinio — Triangulo Mineiro : pessôas que tomaram parte no magnifico concerto do grande festival, em beneficio dos flagellados pela secca do Nordeste. (Não nos veiu ás mãos a relação dos nomes de tão distincto e philantropico pessoal).

A sociedade :

A liberdade de imprensa, a liberdade de critica, a liberdade de pensamento, a liberdade de discussão, eis os mais preponderantes factores de todo o progresso e da elevação moral e intellectual dos povos. Porque uma sociedade que não admitte a liberdade de imprensa ; uma sociedade que não admitte a livre manifestação do pensamento ; uma sociedade que não admitte a ampla discussão de ideias, é uma sociedade que não progride, é uma sociedade que não se civiliza, porque não forma caracteres, porque não forma intelligencias, porque não cultiva e não eleva o estado moral e intelectual do seu povo. E' uma sociedade que tende para a conservação do embrutecimento moral e material da sua propria decadencia. — Wanda Ramos (S. Paulo)

Está conforme.

LA BLONDE.

Linda apotheose do festival a que se refere a gravura acima. 1) O Sul, representado pelo menino João Santos. 2) O Norte, representado pelo menino Benedicto Gonçalves. 3) A Republica, representada pela senhorita Linda de Souza.

Moda Feminina

VESTIDOS EM TECIDOS DE COR, PARA PASSEIOS E VISITAS — 1) *Blusa decotada, palinha, peitilho de gaze, gola virada, cinto de fazenda. Saia lisa.* 2) *Blusa formando dentes na frente, prégas pospontadas, peitilho, gola e cinto da mesma fazenda, gravata de sêda. Saia ligeiramente franzida e com pala dos lados.* 3) *Blusa justa; gola de sêda branca coberta de sêda de côr; enfeites de galão. Saia com pala.* 4) *Blusa formando palas na frente; peitilho preguеado de gaze, ornado com botões, gola de sêda riscada, cinto de sêda.* 5) *Blusa franzida e com pala; gola virada e punhos de sêda branca, gravata de setim; cinto e botões da fazenda do vestido.*

SAIAS ECONOMICAS. ULTIMOS MODELOS — 6) *Saia, de "gabardine", com frente pregueada e enfeitada com trança de sêda.* 7) *Saia, alta, de "molleton", ornada com botões.* 8) *Saia de sarja, prégas na frente e atraz; cinto de fazenda.* 9) *Saia de "drap", com prégas fundas; frente com pala.* 10) *Saia de "gabardine"; prégas na frente e palas applicadas.* 11) *Saia, de lã de xadrez, com pala e prégas fundas.* 12) *Saia, com pala, de lã de riscas; cinto e pala, prégas fundas.* 13) *Saia ligeiramente franzida; cinto da mesma fazenda.*

Pensativa

VALSA

por Luiz Carlos Vogeler Gomes

1ª
2ª
D.C.
1ª
2ª
D.C. al

Um bom e efficaz remedio para o sangue é o

TAYUYA'

De S. João da Barra
Depurativo e
Anti-rheumatico

A FELICIDADE dos incredulos que soffrem sem esperança de cura

Soffreis? Tens usado muitos remedios? Não importa. O vosso mal está no sangue. Depurae-o com o *Licor de Tayuyá de S. João da Barra* e vereis que a vossa cura será rapida. Nenhum depurativo tem conseguido tantas provas de sua efficacia como este poderoso regenerador do sangue. Não desanimeis. Experimentae este depurativo já conhecido e usado ha mais de vinte annos e sempre elogiado e aconselhado pelos que d'elle tem usado. Seja qual fôr o vosso mal, elle tem resistido a outros remedios, talvez a causa esteja no sangue — *um sangue fraco e impuro* — tomae o **Licor de Tayuyá** *de S. João da Barra* que, depurando o sangue, vos trará saude e bem estar.

Dartros, rheumatismo muscular e articular

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina, socio honorario da Academia Nacional de Medicina e do Instituto Historico e Geographico do Brazil, correspondente da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa e de muitas outras sociedades litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras.

Attesto sob o juramento de meu gráu que, durante quatro mezes, dirigi o tratamento de uma senhora, fortemente atacada por dartros, especialmente rheumatismo muscular e articular, que motivava-lhe muitas dores e tirava-lhe todos os movimentos. Empreguei só o Licor Depurativo de TAYUYA' de S. João da Barra, já seguindo a indicação annexa ao vidro e já alterando-a, conforme as phases da molestia.

Tive a satisfação, depois de grande luta, de vêl-a curada, e por isso recommendo o uso de tão precioso medicamento.

Rio, 10 de Dezembro de 1895 — *Dr. Cesar Augusto Marques.*

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria--Araujo Freitas & C.--Rio de Janeiro

OS NOSSOS MUSICOS

O maestro José Domingos Brandão, autor do bello Hymno do Tricentenario da Fundação de Belém, inspirada composição julgada em 1º logar no concurso artistico aberto em todo o Brazil em Novembro de 1915. Portuguez de nascimento, é paraense de coração, e reside em Belém desde 1869, onde fez sua educação musical e é hoje um dos mais conceituados professores, sendo autor de innumeras composições populares que lhe têm grangeado justissimo renome. Deu-nos a honra da sua visita pessoal a esta redacção.

RI...

Ao meu intimo amigo e apreciado poeta Sampaio Junior:

Ri: eu gosto de vêr um riso franco
Em teus labios febris sempre pairar!
Ri, pois teu riso me fascina tanto
Que assim quizera sempre te fitar!

Ri, pois tens em teu riso um tal encanto,
Que eu fico ás vezes, triste, a meditar,
Que emquanto ris, um doloroso pranto
Vem meus dias tristonhos povoar!

Eu tambem muito ria antigamente,
Um riso como o teu, claro e sonoro,
Um riso como o teu, claro e dolente;

Hoje, que me fugiu toda a alegria,
Ao me lembrar que outr'ora ria, eu chóro,
Eu chóro, ao me lembrar que outr'ora ria!

Janeiro de 1916

Salomão Cruz

*

A sciencia do Amôr não está em saber conquistar um coração, mas sim em saber conserval-o após conquistado.

— O Amôr verdadeiro é immortal?

— Só não é susceptivel de morte, neste caso, o que em realidade nunca existiu.

O Amôr não se suicida, mata-se — isto é, morre esmagado sob a mola pesadissima das ingratidões e dos repetidos insultos. A sua agonia é longa e dolorosa. O Amôr que resiste ás maiores e compravadas injustiças, que é cégo á luz da Verdade, surdo á voz da Consciencia, não é humano. — Mario Duarte (S. Paulo)

*

Minha estimada senhora: V. Ex. perdoar-me-á a franqueza rude porventura, da minha expressão; mas é assim que eu vejo as cousas: a mulher será sempre o attractivo mais desejavel do homem, porque ella é a eterna creança, o incomplexo do complexo, o insondavel do sondavel, resumindo em si sentimentos fidalgos e aristocraticos, mas que se degradam por vezes, na lama, não obstante os olhos fitos no céu...

A mulher, mãi ou filha, irmã ou esposa, nunca deixará de ser a boneca mais perfeita da creação, possuindo tão delicado espirito, que só teme cahir no ridiculo; d'ahi, o rodear-se de modas e de... lagrimas! Para que? Para seduzir? V. Ex. me dirá... — Antonio Faria (Pará)

VULTOS DO PARA'

Dr. Ignacio de Moura, presidente do Comitê do Tricentenario de Belém. Filho do Estado do Pará e formado em engenharia civil, é homem de lettras e jornalista, e tem publicado varias obras sobre sciencias. Membro de varios institutos litterarios e scientificos, do Brazil e do estrangeiro, exerce os cargos de lente de mathematicas do Gymnasio do Pará e da Escola da Marinha Mercante. Foi elle que, em Março do anno passado, lançou a ideia da commemoração festiva do tricentenario da fundação de Belém.

*

AMÔR!

Ao poeta e amigo Herminio Pereira:

Amôr é fogo que se ateia, vivo,
Em quem captivo todo o peito tem;
Nelle se internam com sagradas crenças
Dôres immensas que magoar nos vêm!

Julio da Silva Sussuarana
(Pará, Belém)
Da Escola Litteraria "Sylvio Romero".

FELIZ ACASO

A Josephina de Castro A. Cruz:

Oh tu, Sylpho adorado que procuras,
Nas mais custosas ondas de perfumes,
Com que costumas incensar os numes,
Minha alma arrebatar pelas alturas;

Perdôa-me, se bem cégo de ciumes,
Sobre essas illusões bellas e puras,
Em teu rico cestinho de costuras,
Onde prendes da noite os vagalumes,

Por um feliz acaso, entrelaçada
Num lencinho de fita desbotada,
Eu pude descobrir, oh minha flôr,

Com o auxilio da luz dos pyrilampos,
Preza ainda na fita de teus grampos,
A cartinha do meu primeiro amôr.

Antonio Cancio de Medeiros Cruz
(Paraná, Palmas)

*

A minha prima Celita Magalhães (Itapira, S. Paulo):

A esperança é a ultima estrella que se apaga nos horizontes das nossas poeticas illusões; e, unida á sinceridade, fórma o motor invencivel, que nos transporta ao termo final do nosso mais puro ideal. — Oscar de Almeida (Rio)

*

Dedicado a V. V.:

O nosso amôr é um ideal puro e santo, exposto sobre um altar, e que nos torna cada vez mais inseparaveis... — Heitor de Moraes Barros (S. Paulo)

*

A's distinctas pensadoras Clotilde de Mattos e Dolores Só:

Porque detestar tanto os homens? Entre elles ha corações que sentem, que amam, que choram e aninham sentimentotos nobres. Serão todos Othelos? Não. Entre elles ha tambem, Romeus. E as mulheres, serão todas Desdemonas? Não. Entre ellas ha tambem, Cleopatras...

FAMILIA MINEIRA

O nosso amigo Sr. Celestino Elpidio de Oliveira, conceituado negociante de Bello Horizonte, e sua familia, "posando" especialmente para "O Malho".

O PESSOAL DA ÉPOCA

Alguns dos enthusiasmados carnavalescos que tomaram parte no estardalhaçante e supimponetico baile commemorativo do 49° anniversario do glorioso Club dos Democraticos. Estavam bebendo á saude do "Castello" e da época carnavalesca, que ahi vem a marche marche para o "estrago"...

fingimento, uma "hypocrita". — Edg. Vieira (Rio)

A...:

O homem sem a mulher é como o passarinho sem conforto, sem alegria, exhausto de cansaço, quando perde o seu precioso ninho e vive sob o abrigo da tempestade... — J. d'Oliveira (Curraes Novos, Rio Grande do Norte)

O beijo, quando impulsionado por um sentimento puro, é uma particula do coração, que vôa pela bocca de quem o dá; o beijo fingido é um escarro lançado na face de quem o recebe. — Valdoc Darc (Muquy)

A...:

Para um coração que vive encarcerado numa das mais tormentosas prisões da paixão, só ha um consolo: — "O perenne leito de uma fria sepultura". — Castellar José Freire (Porto do Velho, E. do Rio)

A esperança é o sonho do homem acordado.

— O amôr — palavra que conserva os corações que amam... Sem elle, a vida seria um ermo. — L. Barretto (São Simão)

Está conforme.

C. P.

As gentis pensadoras tocam as raias de um pessimismo atroz, quando deprimem sem dó nem piedade a classe a que pertenço. Não quero com isto defendel-a e nem mesmo me mostro agastado; mas acho que está na bondade e na ternura da mulher perdoar e não vergastar tão severamente os erros dos homens. — "Perdôae-lhes, porque elles não sabem o que fazem" — foi o ultimo suspiro d'Aquelle que era todo amôr... — T. M. Tibiriçá (Itambé)

SERENADA

Abre-se a concha dourada
Do Nascente e, rindo, a Lua
Surge—perola encantada —
E calma e linda fluctúa...

Como as virgens amorosas,
No leito azul, têm desmaios
As tremulas Nebulosas,
Brancas estrellas sem raios.

No verde-escuro Arvoredo
Passa, reza como um monge,
Cheio de susto e segredo
O Vento que vem de longe.

E vem nos sopros do Vento,
Que pelo Campo se espraia
O echo do crebro lamento
Das Ondas beijando a Praia.

Aos paramos lá do Poente
A Lua já se transporta,
Lembrando, sobre a corrente,
O corpo de Ophelia morta!...

Archiminio Caio Lapagesse

Ao meu prezado primo Sizenando:

As recordações da pessôa que amamos aos dezeseis annos jámais se afastarão de nossa alma em toda a sua existencia.

O amôr dos dezeseis annos nasce do primeiro influxo de nossa alma e vive e progride como inherente ao nosso ser. — T. Oliveira Fraga (S. Paulo)

Para a bôa amiguinha Dulce Pillar Drummond:

O primeiro indicio de amôr verdadeiro, no homem, é a *timidez;* na mulher, é o *fingimento.* A *timidez* é sublime por ser a natureza que se defende. O *fingimento* é odioso, por ser uma mascara. Debaixo da *timidez*, ha um "imbecil"; debaixo do

ASPECTOS FAMILIARES

O nosso amigo Sr. Carlos Graeff, importante negociante d'esta praça, em companhia de sua Exma. familia — esposa, filhas, sogro e cunhadas.

AO LÉO

Abandonando os páramos humanos,
Toda a illusão que ao brando seio afagas,
Eu fugirei dos pérfidos arcanos
Que só me trazem desventura e chagas.

Fugindo á Vida — os meus singelos Planos,
Que na inconsciencia do teu gesto esmagas,
Hei de afastal-os dos crueis enganos,
Para se erguerem nas ceruleas plagas.

Só deixarei meu pallido semblante
Nos variegados meandros controversos
De um mysterioso e racional descante...

Só levarei saudades dos meus versos,
— Lamentos fundos da minha alma errante —
Que hão de jazer por este valle dispersos!

S. Paulo

DOLORES SO

SONETO

Ao C. O. Souza:

Qual zephyro que embala as petalas das flôres
Em halitos subtis soprando a cada instante:
— Teus versos são d'est'alma as minhas proprias [dôres
Em expressões febris de musica tocante.

Admiro-te o talento e a força deslumbrante,
Pintando a fantazia em phrases de mil côres;
E' bello ter por gloria um genio crepitante
A adejar sobre o azul dos céus de seus amôres.

No engenho mais sublime e na arte mais vibrante
A inspiração é a luz perante a natureza,
Dando força solar á ideia fecundante...

E o vate a commover os corações afflictos,
Quando lhe falta n'alma um halo de agudeza,
Eleva-se atravez dos mundos infinitos.

MAGALHÃES JUNIOR

PA'RIA

Nasceu sem sorte e vive abandonado
Por este mundo de illusão, flanando,
Ao léo, sem casa, o pobre maltratado
Triste da vida, segue caminhando...

Não tem arrimo e vive contristado,
Cabisbaixo, seus males supportando,
Sem ter um pae que ao menos a seu lado
Vele por si, seus males disfarçando.

Da sorte ingrata o pobre em vão desdenha
Pede que a morte visital-o venha
Para leval-o a ethereas regiões...

A's vezes chora... e as lagrimas doridas
Partem subtis, dos olhos despedidas
E lhes correm na face em borbotões!

Belém, MCMXVI

ALYSIO SOBRINHO

MYSTERIOS

Dentre as nuvens desponta a branca lua,
Nervosa espreita a medo o oceano enorme;
E faz da lympha que em repouso dorme,
Limpido espelho, onde a luzir fluctua.

Sonda, investiga e o seu olhar actua
Sobre a Terra espectral e desconforme;
Tudo vê, anti-esthetico e disforme,
Dentro de uma tristeza egual á sua.

Ao vel-a em tal mysterio, vou tranquillo
Revendo o espaço, e tento definil-o,
Na sequencia das ondas artesianas.

E do Oraculo a vóz ouço em sigillo
Dizer-me — A Lua, Poeta, é o triste azylo,
De tredos prantos das paixões humanas.

ALFREDO BREDA

SOMBRA DA NOITE

Quando o socego cae sobre a Natura
— Hora em que a tarde não findou ainda —
E' que o silencio traz saudade infinda
Dos meus tempos saudosos de ventura!

E' então, quando da noite a bruma escura
Vem de assaltar a tarde que se finda,
Que me appareces, centenaria e linda
Terra do berço meu — lar de candura!

— Pyrilampos revoam allumiados...
Os passaros noctivagos no escuro
O ar cortam velozes e apressados...

Pia o mocho agoureiro sobre o muro..
E eu, recordando os tempos já passados
Fico a scismar nos tempos do futuro!

S. Paulo 915

TITO MARCONDES

PROFISSÃO DE FE'

V

O filho prodigo:
Immerso nos escolhos da Vangloria
Deixou o riso terno e alcandorado,
Da mãe que tanta dôr soffrera á escoria
De um filho bruto, errante desgraçado...

E dentro da soberba execratoria
Escarnecia o pranto amargurado,
O funereo carpir da mãe sem gloria,
Que tanto amôr lhe tinha consagrado!

E presumido e grande e sobranceiro,
Transcendentava o bello arruinador
No turbilhão immenso do Dinheiro...

Pouco tempo depois, as tempestades
Sossobravam num tetrico rigor,
O seu imperio torpe de vaidades.

WANDERLEY DOS REIS

1916

1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 219

1—2—Sustento pela minha parte que sou calvo.

Nilk Narf (Curityba)

2—2—A herva que o homem apanhou foi comida pelo animal.

Manuel de Azevedo Oliveira (Lorena)

1—2—Da Hespanha recebi um fructo que se parece com o planeta Venus.

Miguel R. de Moura Soares (Natal).

1—2—E' sempre olhando para o Oceano que o homem come esta fructa.

Mosquito (Entre Rios)

INFLUENCIA DA GUERRA ?

"Suicidou-se"... "Deu cabo da vida"... "Mais um desesperado"... "Farto de lutar"... — (*Titulos de noticias que, todos os dias, apparecem nos jornaes*)

Um horror!
Imaginem agora se, além d'esta mania... tropical, houvesse a guerra, como ha na Europa...
Não ficava viva alma para contar como a cousa foi, nem passar telegrammas cheios de pêtecas, para o resto do mundo!...

1 1|3—2|3—A medida, pela apparencia, não se pode aproveitar.

Oiretsa (Taubaté)

4—2—Todo menino de muita intelligencia vive sem malicia.

Marcellino Menino (Gravatá)

(*A' collega Aspazia do Sul*)

2—3—O negro, quando chega a ficar calvo é signal de muito perseguido.

Murillo Buarque (Catende)

1—1—2—A difficuldade, é quando pára, porque quando corre, chega sempre ao tabellião.

Lima (Araxá)

1—1—1—Todo graúdo tem, até elle tem. Tem o que? Ruim doença, doutor.

Petropolitano.

MAIS BERNARDA!

"Têm sido presos na Villa Militar varios cabos envolvidos noutro levante a que não é estranho o maluco que responde ao nome de Mauricio de Lacerda". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU (furioso): — Isto é um inferno, "seu" Faria! Mal acaba uma "bernarda" e já apparece outra...

MINISTRO DA GUERRA: — E' verdade, "seu" presidente! Não ha meio do pessoal ficar firme, na fórma! De vez em quando, ha uma debandada... Já tivemos a revolta dos sargentos, agora a dos cabos e depois virá a dos soldados, para completar a escala...

WENCESLAU: — E depois...

ZE' POVO: — Depois, começará de novo a brincadeira: virá a dos almirantes, a dos generaes, a dos coroneis, a dos majores, a dos tenentes, a dos sargentos, a dos cabos... Emquanto o pessoal da farda preferir o "canto da sereia" á voz d'esta espada, havemos de ter sempre estes espectaculos que nada abonam o "filtro da caserna"...

WENCESLAU: — E governe-se um paiz d'estes!

CHARADAS SYNCOPADAS 220 e 221

4—2—São estas, as principaes excellencias.

Marreco Taperoense (Taperóa)

3—2—Numa cidade apanhei uma sóva.

Paulistinha (S. Paulo)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 222

3—Já na Estação, antes do trem partir, preveni que em um vapor chegariamos antes do tempo.

Mambembe (S. Paulo)

CHARADA INVERTIDA 223

(por lettras)

6—Qualquer rumor pode ser estrondo.

Olindo.

METAGRAMMA 224

Na toca de um animal
E com certa herva na mão,
A senhora do vizinho
Amarella qual latão,
Quasi ficou sem juizo,
Pois premio não teve, não.

Mascarado Verde (S. Paulo)

CHARADA EM TERNO 225

(por syllabas)

Quem sempre é versado na arte,
Procede bem trabalhando
Com o elemento de Marte.

Lyra do Norte (Bahia).

CHARADA BIFRONTE 226

(*Ao Jabes Galaad*)

2—Homem bregeiro,
Não tem constancia,
Anda na moda
Sem elegancia.

Mileno Amancio de Lima (Belém)

CHARADAS ANTIGAS 227 a 229

(Ao Marreco Taperoense)

No campanario da orada
Toca um sino com brandura — 2
Annunciando á creatura
Da préce a hora chegada.

Na choupana esbranquiçada
Que orna o verde da planura, — 2
A voz da préce murmura
Em respeitosa toada.

O canoro passaredo
Emmudece no arvoredo;
Apenas o vento guaia.

E o gado lento marchando
No curral se vai entrando
Ao tempo que o sol desmaia...

Mario N. T. (Santarém, Pará)

Homenagem.

Com sincera e verdadeira
Saudação feita aos heroes,—2
Venho pela vez primeira
Applaudir em alta voz

Um distincto charadista
Detentor da boa fama.
— Tão perfeito e fino artista
Octavio Brito se chama.

Os reinos da natureza
Mormente o que é vegetal,—2
Têm para o Brito a belleza
Das flores de um estendal.

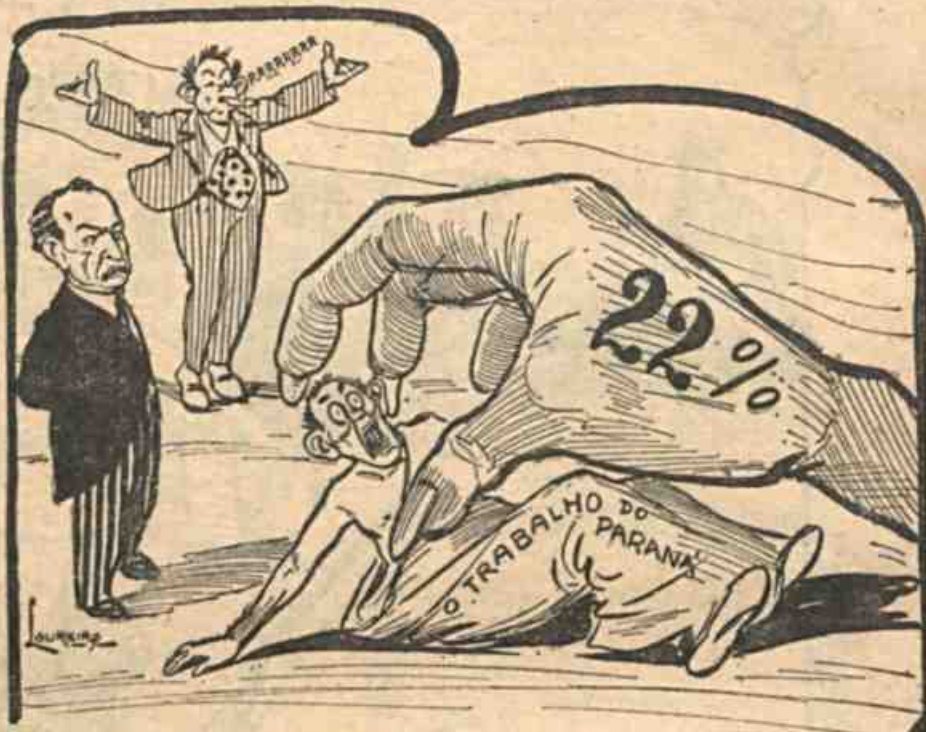
E tanta harmonia, tanta,
Em os seus finos lavores
Que seu verso nos encanta
Como perfume das flores.

Certo estou que na poesia — 1
Seu enigma — Limonada —
Tão sómente bastaria
Para a sua nomeada.

Ora, o seu éstro potente
Traduz da aurora a alegria,
Ora ao cahir do sol poente
Uma préce aos céos envia.

Ord Nança.

NO PARANA': CARA PROTECÇÃO!

"Na sessão do Congresso Legislativo do Estado, o deputado Antonio Lobo reclamou contra as excessivas taxas de desconto da filial do Banco do Brazil, aqui, a qual annuncia 22 por cento, quando o Banco, ahi, cobra apenas dez por cento. Aquelle deputado disse que a lei da emissão visa a proteção do trabalho nacional, não o seu *onus*."—(*Telegramma de Curityba*)

O TRABALHO DO PARANA: — Aqui d'El-Rey!—senhor presidente do Banco do Brazil! Estas unhas matam-me!...
ZE' POVO (apitando): — Soccorro!!...
HOMERO BAPTISTA — Foi com a demora da viagem para Curityba, que as unhas cresceram assim... Mas, não ha novidade: vou-lhes metter a tesoura...
ZE' POVO: — Não basta! A quem faz mal... corta-se-lhe a mão!...

Quando passam-se alguns dias sem chover
Elle torna-se devéras importuno. — 1
Em tudo penetra e faz enraivecer!
E para acabar com elle, só Neptuno.

Eu affirmo, porém, é do meu dever — 1
Que em mentiras sempre o vejo de permeio — 1
Em compensação, porém, devo dizer — 1
Que essa com as Musas vencerá o torneio.

Mystica.

ENIGMAS CHARADISTICOS 230 a 233

(Para o charadista Oivlas)

A's direitas, ás avessas,
De qualquer fórma que lêr,
Has de tu' sempre encontrar
Um fructo para comêr.

Se intercalares u'a syllaba
Entre as duas que o todo tem,
Um reptil conhecido
E' cousa que logo vem.

Nenê Miloty (S. Paulo)

Aos collegas

Meus illustres camaradas,
Denodados charadistas,
O ponto d'esta charada
Quero vêr nas vossas listas.

Quatro lettras tem meu todo,
Prima e terceira consoantes,
Procurando com denodo
Tereis vogaes nas restantes.

Mas se as lettras inverterdes,
E com esmerado apuro,
Vereis surgir, sem quererdes,
Um deserto, aqui vos juro.

Invertendo novamente,
Com bastante alamiré,
Vereis surgir derepente,
O Juca a *pilar café.*

E outra vez nova inversão
(Quanta cousa n'um só feixe!)
Vereis, qual um tubarão
Do oceano surgir um peixe.

E agora, caros amigos,
Desculpai o atrevimento,
Mas procurai sem perigo,
Da nautica este instrumento.

Lord Ema.

Offerecido á gentil senhorita "Flôres" de Goyandira, Goyaz, para distrahir :

Ouça. Cinco lettras são
Meu todo: tres dellas — vogaes —
As duas mais são iguaes —
Não haja, pois, confuzão.

Flôres, quanta amolação !
As vogaes são bem eguaes;
Não preciza nada mais,
P'r' encontrar a solução.

Com estas cinco lettrinhas,
Não fiz nada d'importante !
Mas... tambem nem tão suave.

Por que, emfim... coitadinhas !...
Quer p'ra traz, quer p'ra diante,
Sempre fazem a mesma ave.

Matuta Guaiana (E. de F. de Goyaz)

Para o charadista Eureka:

D'este todo nos extremos,
Meu valente charadista,
Animal formoso vemos.
Vamos !... Põe este na lista !...
D'este animal, meu amigo,
A cabeça vaes cortar.
O que resulta te digo
Não queiras nunca levar.
Pede a Deus, reza e supplica
Que, no presente ou porvir,
Neste todo que aqui fica
Nunca te deixe cahir...

Mineirinha.

LOGOGRYPHOS 233 e 234

Sem geito, ou mesmo sem ordem—3—4—5—4—8
E sem ter a vida quente—2—7—1
(E nisto todos concordem),
Fica sufficientemente—8—6—6—8—6
Decifrado, este trabalho,
Sem perigo, certamente—4—5—5—4
De ficar um ponto falho
Nas listas de soluções
Dos charadistas do "Malho",
Na mór parte, campeões.
. . . .
Digo agora p'ra dar cabo
Que estas grandes confusões
São uma obra do diabo.

Lord Etneval (S. Paulo)

Em retribuição aos collegas — Senhorita e Zeilah :

Cahira a tarde. Um pastor,
Animal guia contente... — 10,6,4,5
O sol, mortiço, sem côr, — 9,5,8,2
Esconde-se no poente.

E na choupana ao pallôr
Do crepusculo nascente,
Canta modinhas de amôr
Viva pequena innocente... — 12,2,3,10,6,6,5

No seio da verde matta, — 3,13,6,2
Em cachões, desce a cascata
Soltando threnos de dôr...

Vê-se ao longe, nos confins,
O "intendente dos jardins,
Dos jardins do Gran-Senhor"...

Octavio Brito

CHARADA CASAL 235

2 — No jogo da péla, estava a peça da roda do carro.

Mel Ado (Bom Jardim)

NO CIRCO ELEITORAL: ESPECTATIVA DE LUTA

"Com a scisão no P. R. C. Carioca e a fundação do novo partido chefiado pelo senador Sá Freire, ficaram bem definidas as posições para a proxima luta eleitoral em que terá de ser preenchida a vaga no Senado". — (*Dos jornaes*)

VOZES DA ESQUERDA : — Entra, Irineu ! — Avança, chefe ! — Fórma o pulo ! Esmulamba o leão !

VOZES DA DIREITA : — Cuidado, "seu" Sá Freire ! Olhe que tigre é traiçoeiro... Nada de facilitar ! Sempre de frente e olho grellado sobre o "bruto" !...

ZE' POVO : — E eu cá fico de guarda para protestar e corrigir, se, mais uma vez, a força e a nobreza foram vencidas pela astucia do tigre sanguinario e seus asseclas !...

O DESASSOCEGO DAS VACCAS

1ª *VACCA : — Que bom, se fossemos para a Argentina! Lá, agora, só se come carne de cavallo... Estariamos livres de ser assassinadas!*

2ª *VACCA : — Qual o quê, comadre! Aqui é melhor... Vamos sahir da cidade para não apanharmos o typho, e pastaremos no campo, á vontade... Teremos assim um futuro tranquillo, cheio de verdes esperanças...*

1ª *VACCA : — Fia-te na virgem... Mas dia, menos dia, exportam-nos para a Argentina, como carne de... cavallo!...*

METAGRAMMAS 236 e 237

(Varia a terceira)

5 — 2 — A capa mourisca é usada nesta cidade.

Nostradamus (Estrella do Sul)

(Varia a inicial)

6 — 2 — A ave comeu insecto.

Miguel Duarte

CHARADA TRANSPOSTA 238

(Por lettras)

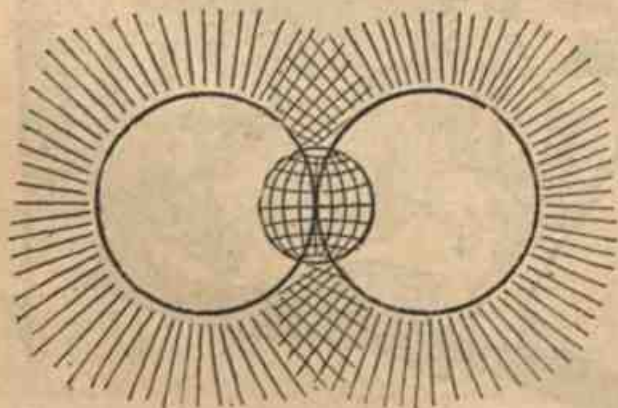
5 — Tirem trabalhos, nada prejudica. Tirem tudo, que alguma cousa ainda fica.

Marreco Paulista (S. Paulo)

CHARADA NOVISSIMA 239

1 — 2 — Em regra, quem tem cem annos, já é decrepito.

Pericles (S. José da Lage)

ENIGMA PITTORESCO 240

Von Kluck

AVISO

Os prazos terminarão: a 4 (15 horas), 9, 15, 17, 19 e 29 de Março proximo, e 3 de Abril seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos indicados mais acima. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos

HORS CONCOURS

Begonia Agreste

SOLUÇÕES

Do n. 603:

Ns. 211, Semrazão; 212, Manopla; 213, Chirstiania; 214, Novamente; 215, Banzado; 216, Hydromel; 217, Emmaüs; 218, Aguardente; 219, Tubalcain, Tuin; 220, Contrito; conto; 221, Pacato, pato; 222, Marino, mano; 223, Gelva, geléa; 224,

---

NA BAHIA: O CASO DA CASA...

"O governador da Bahia desmentiu, indignado, a noticia de que lhe ia ser offerecida uma casa, medeante subscripção entre amigos e admiradores". — (*Dos telegrammas*).

LEÃO VELLOSO : — Posso então desmentir pelo meu jornal essa historia de casa por subscripção?...

SEABRA : — Póde, sim! Póde até dizer que eu não me importaria de ficar na bôa companhia do Bueno Brandão... mas não quero ser confundido com o homem da "chave de ouro"...

ZÉ' (ironico) : — Foi o diabo terem feito tanto espalhafato com essa tentativa de offerta... Porque, com perdão da palavra : Todo o burro come palha; a questão é saberem dar-lh'a...

Sargà, sarda, sarja, sarna, sarça; 225; Mulo, molo; Milo; 226, Cacoco; 227, Data; 228, Conselho, conselha; 229, Aulido, aulida; 230, Azo, aza; 231, Sombrio, sombria; 232, Alagamento; 233, Numeriano; 234, Inchado; 235, Catasol; 236, Embolha; 237, Pasteis; 238, Viaducto; 239, Ama; 240, A calumnia nunca se farta.

DECIFRADORES

Valete de Espadas (Minas), Marreco Paulista (S. Paulo), Eureeka, Palaciano (Santos), Callixto (S. Paulo), Caçador de Charadas (S. Paulo), Rigoleto, Astréa, Mascarado Verde (S. Paulo), Nick Carter, Laurita, Mambembe (S. Paulo), 30 pontos cada um; D. Ravib, Roldão (Guaratinguetá), Dr. Kean (Taubaté), 29 cada um; Tupinambá (Macahé), Samsão, Octavio Brito, Trevo (Faria Lemos), Themis (Cataguazes), Feijó da Costa (idem), 28 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 27; Jubanidro (Santos), 26; Antonius (Traipu'), 25; Solon Amancio de Lima (Belem), Paraedes Thaliense (idem), 20 cada um; Romeu Senjulieta (S. Paulo), Tarugo (idem), 18 cada um; Quasimodo, Royal de Beaurevéres, Peetropolitano (Petropolis), Carlio (Santo Aleixo), 17 cada um; Oiretsa (Taubaté), 14; Principe Ante, 13; Lord Windsor (S. Paulo), Mystica, 20 cada um; Cacoco Barretto (S. Simão), 11; Raul Silva (Catende), Murillo Buarque (idem), El-Rey Catalão (Apparecida de Batataes), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Scherlock Holmes (Dous Corregos), 10 cada um; Lialco (S. Paulo), J. B. Silva (Curityba), 9 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 7; Sargento Lima (Parahyba), Miguel Duarte, 6 cada um; Matuto Guaiana (Goyandira), 2.

Nota — Roldão, de Guaratinguetá, perdeu o ponto 237, porque para elles mandou 3 soluções, o que vae de encontro ao que dispõe o nosso regulamento.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Genesio Cavalcanti (Lage, Alagôas), Um Turuna (Barra do Pirahy, E. do Rio).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Rigoleto, Flôres (Goyandira), Celeres (S. Paulo), Serrano (Cruz Alta), Gontran d'Abrunhosa (Caravellas), Papalvo (Parahyba), Diogenes, El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes)) D. Ravib, Mystica, Jabes de Galaad (Belém), Quebra-Nozes (idem), Antonius (Traipu'), Texas Jack (Belém), F. Rubens Mira (S. Paulo).

Durval Miranda Motta (Mundo Novo, Bahia) — Primeiramente os dados para a inscripção; em seguida as soluções das charadas que enviou. Isto é, uma nova remessa de charadas deve ser feita, uma vez que as que vieram, foram para a cesta, umas por erradas, outras por omissão da solução.

O CHALEIRISMO E O CATÃO DE PERNAMBUCO

"O procurador geral do Estado de Pernambuco publicou um artigo recheiado de elogios ao actual governador e de censuras ao governo do general Dantas Barreto. O Sr. Manuel Borba mandou immediatamente demittil-o, e nomear outro para o seu logar". — (*Dos jornaes*)

MANUEL BORBA (*arrebentando a chaleira*):

Procurador, não me enganes:
Tu procuras para ti..

ZE: — Bravos, "seu" Borba! Mas... por um que procede assim, ha um cento de governadores que dão o cavaquinho pelos "chaleiras" e, longe de escangalharem o chaleirismo, até subvencionam a "industria"...

MAIS UMA LIÇÃO DE S. PAULO

"Camara Municipal de S. Paulo votou uma lei com 19 artigos, que só permitte o funccionamento dos Cinemas em casas especialmente construidas ou adaptadas para esse genero de espectaculos. Escusado é dizer que essa lei será cumprida, apezar dos protestos dos prejudicados por ella". — (*Dos jornaes*)

ZE: — Mais uma vez — S. Paulo na ponta! E eu felicito V. Ex. por ter no poder municipal um auxiliar digno do seu governo. Emquanto a Camara de S. Paulo córta o mal dos Cinemas pela raiz, o Conselho do Rio entrega-se ás conhecidas esborneas cafagestaes... Lá, se se quer conseguir qualquer cousa em beneficio da saude publica, só o presidente da Republica intervindo pessoalmente...

RODRIGUES ALVES: — E'; mas aqui em S. Paulo não ha d'isso! Cada macaco no seu galho e todos lendo por esta cartilha: Ou vae ou racha!...

QUE PAR GALHETAS

REVOLUÇÃO : — Homem, que diabo ! Você não me dá uma folgazinha... um momento de descanço...
O BOATO : — Deixa-te de partes ! Barco parado não ganha frete... e é preciso alimentar o "fogo sagrado" do desassocego publico, para gaudio dos partidarios do — quanto peor, melhor...

Mario N. T. (Santarem), Antonius (Traipu'),— As soluções dos ns. 691 e 692 chegaram atrazadas. As do n. 691 foram enviadas pelo segundo, as do n. 692 pelo primeiro.

Mileno Amancio de Lima (Belém) — Por emquanto as *syncopermuticas* não são adoptadas.

Lyra do Norte (Bahia — Tem todos, menos o 626, que está esgotado.

Von Kluck — Chegaram atrazadas as soluções dos ns. 695, 696 e 697.

F. Rubens Mira (S. Paulo) — Ou não recebemos ou já foi publicado, porque não temos mais trabalhos seus na pasta, a não ser o enviado ultimamente.

K. D. T. (E. do Rio) — O seu *contagioso* está detestavel; eis a razão porque não foi publicado até hoje. Carece de concerto e para isso precisamos de tempo.

Nenê Miloty (S. Paulo) — O seu pittoresco publicado no n. 699, de 5 do corrente, foi alterado por nós; estava facil de mais. Tivemos de accrescentar-lhe mais uma figura, representando uma deusa mythologica muito conhecida.

MARECHAL

SECÇÃO MUSICAL

Glycerio Maciel (S. Paulo) — Acceitamos musicas dançantes para *O Malho* e cançonetas infantis para *O Tico-Tico*. Fóra d'isso, nada.

Os originaes não são devolvidos. A sua "Falúa" não está no caso de ser acceita.

Acylino Gurgel (Salto de Itú) — Recebemos e...veremos.

Manuel Nunes Leão (Villa Velha)—*Sorrir ?...* Não serve.

G. Gonçalves (S. Paulo) — *Elisa*. Opportunamente será publicada.

Neco Gonçalves (Santos) — *Club Athletico*. Não serve, está todo errado, quer na orthographia, quer na harmonia.

ROCHA

Um viajante pergunta ao criado de um hotel onde se alojou :

— De que terra é você ?
— Sou napolitano.
— E ha quanto tempo está neste hotel ?
— Ha dezoito annos.
— Essa agora ! Um homem que é de uma terra de gente tão espertalhona ainda não conseguiu pôr de parte em dezoito annos o bastante para viver independente ! E' de pasmar.
— Eu lhe explico, senhor. O meu patrão é tambem napolitano.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE FEVEREIRO

Dias :

21 — Novos boatos de revolta...
Novo pão de cada dia...
Sólta a Vacca um berro e sólta
Do Camelo a hypocondria.

22 — Ha no caso indisciplina ?
Isso é o menos, pouco importa :
Fende o espaço uma Aguia andina
E ao Elephante abre a porta.

23 — Conferencias, movimentos,
Reportagens, invenções...
Passa o Cavallo tormentos
E o Macaco decepções...

24 — Tudo preso ! Tudo a ferros !
Aqui d'El-Rey ! — tudo grita..
A Cabra musca-se, aos berros,
E Avestruz faz sua fita...

25 — Vem depois amargo exilio
Por castigo bem atroz :
Nem da Cobra o fero auxilio
Faz baixar do Tigre a voz...

26 — Mas por fim, tudo apagado
D'amnistia ao doce effeito,
Canta o Gallo um bom dobrado
Ao tolo Peru' sem geito...

BIS! BIS! A' SCENA! A' SCENA!

ZE': — Que diabo é isto, "seu" Mauricio? Torna-se a fallar no seu nome a proposito da tentativa de revolta dos soldados...

M. DE LACERDA: — São calumnias! São calumnias! Como está proximo o Carnaval, trato de ensaiar as minhas "fitas" a vêr se a cousa péga.

Se não pegar, fujo eu e sólto este grito revolucionario:

— Evohé! Evohé!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Officinas lithographicas d'O MALHO